

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Laura Oliveira de Araujo Melo

Práticas pedagógicas na Educação Infantil com arte afro-brasileira: valorização da
diversidade cultural mediada pela literatura infantil

Sorocaba

2026

Laura Oliveira de Araujo Melo

Práticas pedagógicas na Educação Infantil com arte afro-brasileira: valorização da
diversidade cultural mediada pela literatura infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do
Departamento de Ciências Humanas e
Educação (DCHE) da Universidade Federal de
São Carlos *campus* Sorocaba, para a obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Lucia Maria Salgado dos
Santos Lombardi

Sorocaba

2026

Melo, Laura Oliveira de Araújo

Práticas pedagógicas na Educação Infantil com arte afro-brasileira: valorização da diversidade cultural mediada pela literatura infantil / Laura Oliveira de Araújo Melo -- 2026.
74f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Banca Examinadora: Mariana Martha de Cerqueira Silva, Roberta Jorge Luz

Bibliografia

1. Arte afro-brasileira. 2. Diversidade cultural. 3. Formação de professores. I. Melo, Laura Oliveira de Araújo. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (CCPEDL-SO)
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 3/2026/CCPEDL-SO/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAURA OLIVEIRA DE ARAÚJO MELO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ARTE AFRO-BRASILEIRA: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL MEDIADA PELA LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 15 de maio de 2026

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Mariana Martha de Cerqueira Silva
Membro da Banca 2	Prof.ª Dr.ª Roberta Jorge Luz



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 15/05/2026, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2280631** e o código CRC **07F4830A**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.012809/2026-60

SEI nº 2280631

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Assinado por:
Mariana Martha de Cerqueira Silva
3612026AM00493

Prof.ª Dr.ª Mariana Martha de Cerqueira Silva

Assinado por:
Roberta Jorge Luz
3612026AM00493

Prof.ª Dr.ª Roberta Jorge Luz

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha própria coragem. Foi por meio dela, e da revolta diante das injustiças, que cheguei até aqui. Eu, que sempre me considerei covarde por ser tímida e pelo nervosismo que carrego ao socializar e me posicionar, lancei-me ao desconhecido e fiz descobertas surpreendentes. Esse processo teve um início um tanto solitário, longe dos familiares e dos amigos da cidade onde morava, sem muita certeza do que me esperava. Ainda assim, segui. Aos poucos, fui me conectando com pessoas, e meus pensamentos, meu estilo de vida, meu ciclo social e minha saúde mental foram se transformando.

A mudança de sair do conforto familiar, somada à rotina de trabalho e estudos, foi árdua. Somente hoje consigo perceber com clareza a drástica transformação pela qual eu passava, um momento que me provocou intenso caos interno. Desde então, tenho tentado me manter sã. Não apenas pela grande transição que envolveu a mudança de cidade, de emprego e o ingresso na universidade, mas também porque, do início da graduação até aqui, vivi uma das situações mais traumáticas da minha vida, cuja superação talvez nunca alcance por completo e que transformou tudo de forma ainda mais profunda. No final de 2022, minha mãe sofreu um AVC isquêmico enquanto dormia comigo e, até hoje, carrega sequelas severas, como hemiparesia direita e afasia. Desde então, sou responsável por ela em todos os âmbitos. Foi um baque emocional e financeiro gigantesco, mas jamais pensei em desistir da graduação, ainda que levasse dez anos para me formar.

Decido expor esse momento para que eu nunca me esqueça da minha força. Embora nunca quisesse ser guerreira, precisei ser. Apesar de tudo, agradeço à minha mãe pelo apoio de toda a vida e sempre farei o possível para que ela esteja bem. Agradeço também aos amigos que conquistei nesse percurso, em especial, Lúcia, Douglas, Isabel e Giovanna, sem os quais os fardos pesariam muito mais. Por fim, agradeço ao universo por carregar dentro de mim alguém a quem quero dar orgulho, alguém que não veio para me curar, mas para me dar ainda mais forças para que eu mesma o faça: minha filha, Yolanda.

RESUMO

MELO, Laura Oliveira de Araújo. *Práticas pedagógicas na Educação Infantil com arte afro-brasileira: valorização da diversidade cultural mediada pela literatura infantil*. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, S.P., 2026.

Este trabalho tem como objetivo principal investigar possibilidades de atuação pedagógica com as artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil, de modo significativo e adequado às crianças pequenas, considerando suas especificidades, formas de expressão e as relações que constroem no convívio escolar. A partir desse objetivo, busca responder à seguinte questão-problema: como inserir as artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil de maneira sensível às características da primeira infância, valorizando as múltiplas formas de expressão das crianças pequenas e suas interações no contexto educativo? Articulado a essa problemática, o estudo procura compreender como a prática docente pode desenvolver estratégias pedagógicas voltadas à valorização da diversidade cultural e étnico-racial, incorporando a arte afro-brasileira como um caminho para a promoção de uma educação antirracista desde os primeiros anos de vida. Busca-se, ainda, refletir sobre suas contribuições para o fortalecimento da autoestima das crianças negras, para o respeito às diferenças e para a valorização das identidades étnico-raciais na infância. Para responder à questão de pesquisa, o trabalho articula aportes legais, conceituais e pedagógicos que fundamentam a inserção das artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil e evidenciam a importância da formação docente para a efetivação dessa proposta. São analisadas as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história, da cultura africana, afro-brasileira e indígena, incluindo suas expressões artísticas. O estudo apresenta uma reflexão sobre o conceito de arte afro-brasileira, sua relevância para a constituição das identidades das crianças pequenas e os desafios e possibilidades de sua implementação na Educação Infantil, compreendendo a formação de professores(as) como condição fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial. Na última parte do trabalho, são analisadas três obras de literatura infantil que abordam a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). A partir de cada análise, é proposta uma ação pedagógica envolvendo experiências artísticas com as crianças. As propostas fundamentam-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula três eixos indissociáveis: o fazer artístico; a leitura e apreciação de imagens, obras e produções culturais; e a contextualização histórica, social, cultural, vivencial e subjetiva das manifestações artísticas. Dessa forma, busca-se oferecer subsídios para práticas pedagógicas que promovam o encontro das crianças com a arte afro-brasileira de maneira sensível e significativa para as crianças. Nessa perspectiva, a literatura infantil é compreendida como mediadora do encontro das crianças com a arte afro-brasileira, favorecendo experiências estéticas, culturais e identitárias desde a primeira infância.

Palavras-chave: Arte afro-brasileira; Diversidade cultural; Formação de professores; Educação infantil; Prática pedagógica..

ABSTRACT

MELO, Laura Oliveira de Araujo. *Pedagogical practices in early childhood education with Afro-Brazilian art: valuing cultural diversity through children's literature*. 2026. Undergraduate Thesis – Federal University of São Carlos, Sorocaba Campus, Sorocaba, SP, 2026.

This work aims to investigate possibilities for pedagogical action with Afro-Brazilian and African arts in Early Childhood Education, in a meaningful and appropriate way for young children, considering their specificities, forms of expression, and the relationships they build in the school environment. Based on this objective, it seeks to answer the following research question: how can Afro-Brazilian and African arts be incorporated into Early Childhood Education in a way that is sensitive to the characteristics of early childhood, valuing the multiple forms of expression of young children and their interactions in the educational context? Linked to this problem, the study seeks to understand how teaching practice can develop pedagogical strategies aimed at valuing cultural and ethno-racial diversity, incorporating Afro-Brazilian art as a path to promoting anti-racist education from the earliest years of life. It also seeks to reflect on its contributions to strengthening the self-esteem of Black children, to respecting differences, and to valuing ethno-racial identities in childhood. To answer the research question, this work articulates legal, conceptual, and pedagogical contributions that underpin the inclusion of Afro-Brazilian and African arts in Early Childhood Education and highlight the importance of teacher training for the effective implementation of this proposal. Laws No. 10.639/2003 and No. 11.645/2008 are analyzed, as well as the National Curriculum Guidelines for Education on Ethnic-Racial Relations and for the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, which establish the mandatory teaching of African, Afro-Brazilian, and Indigenous history and culture, including their artistic expressions. The study presents a reflection on the concept of Afro-Brazilian art, its relevance to the formation of young children's identities, and the challenges and possibilities of its implementation in Early Childhood Education, understanding teacher education as a fundamental condition for the construction of pedagogical practices committed to racial equity. In the final part of this work, three works of children's literature addressing the theme of Education for Ethnic-Racial Relations (ERER) are analyzed. Based on each analysis, a pedagogical action involving artistic experiences with children is proposed. The proposals are grounded in Ana Mae Barbosa's Triangular Approach, which articulates three inseparable axes: artistic creation; the reading and appreciation of images, works, and cultural productions; and the historical, social, cultural, experiential, and subjective contextualization of artistic manifestations. In this way, the aim is to offer support for pedagogical practices that promote children's encounter with Afro-Brazilian art in a sensitive and meaningful way. From this perspective, children's literature is understood as a mediator of children's encounter with Afro-Brazilian art, fostering aesthetic, cultural, and identity experiences from early childhood.

Keywords: Afro-Brazilian art; Cultural diversity; Teacher education; Early childhood education; Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 O livro para crianças como objeto artístico.....	11
1.1 Diversidade cultural.....	12
2 MEMORIAL: Sobre meu olhar com arte para as realidades sociais.....	15
3 METODOLOGIA	21
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
4.1 As Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: obrigatoriedade do ensino de história, cultura africana, afro-brasileira, indígena e suas expressões artísticas.....	27
4.2 Conceituação de arte afro-brasileira.....	31
4.3 Importância da arte afro-brasileira na formação das identidades das crianças pequenas.....	34
4.4 Desafios e possibilidades para a implementação da arte afro-brasileira na Educação Infantil: a formação docente como condição fundamental.....	38
5 LIVROS INFANTIS COM TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL: ANÁLISES E INSPIRAÇÕES PARA VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E BRINCANTES.....	42
5.1 Maracatu, de Sonia Rosa.....	45
5.1.1 Inspiração para vivências artísticas e brincantes com “Maracatu”.....	50
5.2 Menino Benjamim, de Otávio Junior.....	52
5.2.1 Inspiração para vivências artísticas e brincantes com “Menino Benjamin”.....	58
5.3 O menino coração de tambor, de Nilma Lino Gomes.....	60
5.3.1 Inspiração para vivências artísticas e brincantes com “O menino coração de tambor”.....	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	71

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa emerge da inquietação e da necessidade de refletir e provocar discussões sobre a presença da diversidade cultural nas práticas pedagógicas docentes com as das crianças pequenas na Educação Infantil, em suas primeiras experiências sociais, culturais e simbólicas. É nessa fase que nascem as bases da identidade, do respeito às diferenças e da valorização das culturas. A proposta de inserção das artes afro-brasileira e africana na prática pedagógica com crianças reconhece o papel da escola como agente de transformação social e promotora de uma educação antirracista desde os primeiros anos de vida.

Desde a chegada da população europeia ao continente americano, instaurou-se um processo de colonização marcado pela exploração territorial, pela escravização de povos africanos e pela subordinação das culturas indígenas e africanas aos valores eurocêntricos. Esse contexto histórico produziu desigualdades sociais, raciais e culturais que se perpetuaram ao longo do tempo, influenciando também os espaços educativos. Nesse cenário, torna-se fundamental que o espaço escolar reconheça e valorize as contribuições das culturas africanas e afro-brasileiras, promovendo práticas pedagógicas na primeira infância que enfrentem o racismo e fortaleçam identidades positivas. De acordo com Morra e Paula (2019):

Na história de cada homem é possível encontrar fragmentos da história de todos os homens. Na história de cada negro/negra existe, ainda que de modo difuso, a experiência de outros negros/negras, as marcas das discriminações, que não raro lhes são comuns. Dessa forma, todo negro, não importa a condição social, econômica e intelectual que se encontre, sempre será visto como um homem negro. Negro não é sua substância, mas seu adjetivo, que muitas vezes é tomado como sua própria essência. Ainda assim, como ensinou Fanon (2008) o negro não é tampouco o branco. A pergunta é se é possível construir formas de superação e se essa potência não estaria exatamente nas relações com as crianças pequenas. (Motta; Paula, 2019, p.2)

A promulgação da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas nos currículos escolares, representa um marco na luta pela valorização das matrizes africanas e no enfrentamento do racismo no ambiente educacional. No entanto, a efetivação dessa legislação na Educação Infantil ainda se mostra um desafio. Muitas vezes, as ações pedagógicas reduzem-se a atividades pontuais, desvinculadas de um projeto político-pedagógico que contemple, de forma contínua e significativa, as expressões artísticas e culturais afro-brasileiras e africanas.

As artes, por sua natureza sensível e simbólica, constituem um poderoso meio de construção de saberes e de valorização da identidade. Incorporar as artes afro-brasileira e africana no curso de Pedagogia e nas práticas cotidianas da Educação Infantil não apenas amplia o repertório estético e cultural. Como afirma Jonathan Souza (2025), trazer as manifestações artísticas para o ambiente educativo “possibilita que os estudantes negros se vejam representados e valorizados em suas identidades, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento” (Souza, 2025, p. 7). Ademais, conforme este pesquisador, desconstrói estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade, promovendo uma educação antirracista.¹

Considerando que seja necessário construir uma educação que valorize estes princípios, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo principal investigar possibilidades de atuação pedagógica com as artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil, de modo significativo e adequado às crianças pequenas, considerando suas especificidades, formas de expressão e as relações que constroem no convívio escolar.

A partir desse objetivo, busca responder à seguinte questão-problema: como inserir as artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil de maneira sensível às características da primeira infância, valorizando as múltiplas formas de expressão das crianças pequenas e suas interações no contexto educativo?

Articulado a essa problemática, o estudo, de natureza bibliográfica (Malheiros, 2011), procura compreender como a prática docente pode desenvolver estratégias pedagógicas voltadas à valorização da diversidade cultural, incorporando a arte afro-brasileira como um caminho para a promoção de uma educação antirracista desde os primeiros anos de vida. Busca-se, ainda, refletir sobre o fortalecimento da autoestima das crianças negras, o respeito às diferenças e para a valorização das identidades étnico-raciais na infância.

Para responder à questão de pesquisa, o trabalho articula aportes legais, conceituais e pedagógicos que fundamentam a inserção das artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil e evidenciam a importância da formação docente para a efetivação dessa proposta. São analisadas as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história, da cultura africana, afro-brasileira e indígena, incluindo suas expressões artísticas. O estudo apresenta

¹ No curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba o estudo sobre a arte afro-brasileira e as artes indígenas no Teatro, nas Artes Visuais, na Música e na Dança é realizado nas disciplinas “Metodologia do Ensino de Arte”, “Teatro e Educação” e “Educação, Corpo e Movimento”. Acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em: <https://www.pedagogiasorocaba.ufscar.br/pt-br/apresentacao>

uma reflexão sobre o conceito de arte afro-brasileira, sua relevância para a constituição das identidades das crianças pequenas e os desafios e possibilidades de sua implementação na Educação Infantil, compreendendo a formação de professores(as) como condição fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial.

Na última parte do trabalho, são analisadas três obras de literatura infantil que abordam a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), selecionadas do acervo de um Centro de Educação Infantil (CEI) do município de Sorocaba, S.P., a fim de compreender como a experiência estética e artística com o livro contribui para a construção de práticas educativas comprometidas com a valorização da diversidade e das relações étnico-raciais.

A partir de cada análise, é proposta uma ação pedagógica envolvendo experiências artísticas com as crianças. As propostas fundamentam-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula três eixos indissociáveis: o fazer artístico; a leitura e apreciação de imagens, obras e produções culturais; e a contextualização histórica, social, cultural, vivencial e subjetiva das manifestações artísticas. Dessa forma, busca-se oferecer subsídios para práticas pedagógicas que promovam o encontro das crianças com a arte afro-brasileira de maneira sensível e significativa para as crianças. Nessa perspectiva, a literatura infantil é compreendida como mediadora do encontro das crianças com a arte afro-brasileira, favorecendo experiências estéticas, culturais e identitárias desde a primeira infância.

Antes de adentrar as discussões propostas, considera-se importante explicitar dois pressupostos que fundamentam este trabalho: a compreensão da literatura infantil como expressão artística e a concepção de diversidade cultural que orienta as análises e proposições pedagógicas apresentadas.

1.1 O livro para crianças como objeto artístico

Os livros de literatura infantil são reconhecidos neste trabalho como um objeto artístico na medida em que ultrapassam a função de transmitir informações. Assim como outras formas de arte, por meio da linguagem verbal e visual, produzem experiências estéticas, mobilizam a imaginação, suscitam emoções e ampliam as possibilidades de interpretação e compreensão do contexto no qual se vive.

No caso dos livros destinados às crianças, essa dimensão artística é ampliada pela presença das ilustrações. Texto e ilustrações constituem uma unidade estética que combina a

leitura de palavras e a leitura de imagens, aproximando as crianças das artes visuais. A leitura de imagens, um dos eixos de aprendizagem das artes na Abordagem Triangular, conectado ao fazer artístico e ao contextualizar, deve gerar diálogos, cultivar a escuta dos diferentes olhares das crianças, do que elas sentem, das suas experiências. Escutar o que as crianças dizem sobre as imagens, deve modificar o nosso próprio olhar docente, pois aprendemos com as crianças olhares mais brincantes (Marques, 2024).

Para as crianças, o contato com o livro constitui uma importante experiência artística porque envolve o encantamento com a narrativa e as imagens, podendo ter desdobramentos lúdicos, brincadeiras nas quais poderão inventar outras histórias as personagens, os sons, os gestos. Nesse sentido, a literatura não é apenas um recurso pedagógico, mas uma linguagem artística que contribui para a capacidade imaginativa e sensível das crianças.

Suzy Lee afirma que o livro é uma obra de arte:

À medida que viramos as páginas de um livro, um pequeno mundo encerrado em um quadrilátero recortado se abre e se fecha. A última página é virada. A história chegou ao fim. O livro é fechado. O mundo também é fechado. E então ele é rapidamente colocado no canto de uma estante. Arte que pode ser posta em uma estante. Arte do tamanho da estante. Bem, isso não é maravilhoso? (Lee, 2012, p. 177)

Neste trabalho foram analisadas as obras “Maracatu”, de Sonia Rosa (2004), “Menino Benjamin”, de Otávio Júnior (2022) e “O menino coração de tambor”, de Nilma Lino Gomes (2013). E após a análise de cada livro, foram pensadas vivências artísticas e brincantes que podem ser realizadas com as crianças, articuladas à leitura do livro.

1.2 Diversidade cultural

Também é importante explicitar que o conceito de diversidade cultural adotado neste trabalho se fundamenta nas definições presentes no Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO (2002). Nessa perspectiva, a diversidade cultural é um conjunto de múltiplas formas de expressão, criação e transmissão cultural que refletem a originalidade e a pluralidade de identidades, práticas, saberes, valores e línguas existentes entre grupos e sociedades humanas. (INEP, 2026).

Além disso, o estudo se baseia na demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos que, na Educação, passou a ser apoiada pela promulgação da Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003). Este reconhecimento, conforme as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - DCNERER (Brasil, 2004), requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino, ou seja, incluída a Educação Infantil.

De acordo com as DCNERER (Brasil, 2004), é importante destacar que não se trata de as escolas substituírem o foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano. Em nosso país multiétnico e pluricultural, as escolas devem ampliar o foco dos currículos para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Para isso, é necessária uma articulação entre os sistemas de ensino, estabelecimentos de ensino superior, centros de pesquisa, Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, escolas, comunidade e movimentos sociais, visando à formação de professores(as) para a diversidade étnico-racial e cultural.

Segundo o vocabulário controlado do INEP (2026), a diversidade cultural como um direito está relacionada à dignidade humana, assegurando a liberdade de expressão e o desenvolvimento das comunidades, com o foco na garantia da paz e segurança tanto no âmbito nacional como internacional. E é reconhecido que as culturas adquirem formas diferentes através do tempo. Essa diversidade se manifesta na pluralidade de identidades as quais caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade.

Dessa maneira, nas diferentes sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação entre as pessoas e os grupos com identidades culturais plurais e dinâmicas. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta maneira, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. (INEP, 2026).

Seguindo este princípio de reconhecer a diversidade cultural como um direito, a Declaração universal sobre a diversidade cultural (UNESCO, 2002) reconhece que:

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance. (UNESCO, 2002, p. 2)

A ERER tem como marco normativo a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), mas a construção deste campo de conhecimento perpassa a história do movimento negro brasileiro desde os

tempos dos quilombos na luta contracolonial (Bispo dos Santos, 2015). Ao estudarmos sobre as artes afro-brasileiras e discutirmos sobre formas de atuar com elas na educação das crianças, estamos também acessando aspectos debatidos na EREER, pois refletir sobre a diversidade artística nas práticas pedagógicas também visa o enfrentamento ao racismo.

Este Trabalho de Conclusão de Curso justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas educativas comprometidas com a equidade racial e cultural, contribuindo para a consolidação de uma educação antirracista, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – DCNERER (Brasil, 2004). Espera-se que o estudo possa oferecer subsídios teóricos e práticos para docentes da Educação Infantil, apontando para caminhos possíveis para que a Arte² se torne um campo de conhecimento efetivo de valorização das heranças afro-brasileiras e africanas no curso de Licenciatura em Pedagogia e no cotidiano das creches e pré-escolas.

² 2 A palavra “Arte” com letra inicial maiúscula se refere à grande área do conhecimento que tem bases científicas, culturais, históricas e epistemologias próprias, que estuda as manifestações estéticas e abarca as disciplinas artísticas do Teatro, Dança, Música e Artes Visuais e suas interfaces.

2 MEMORIAL: Sobre meu olhar com arte para as realidades sociais

A escolha pelo tema deste trabalho se justifica nos caminhos que me trouxeram até aqui, pois todos os processos que vivenciei estão de alguma forma ligados ao que decidi como foco da pesquisa. Desde tenra idade recordo-me de ser atraída pela arte, ou pelo que eu conhecia como arte. Passava muito tempo desenhando e pintando, lembro-me de desenhar muitos animais e flores.

Atualmente sigo desenhando quando posso, parece ser algo natural, inato, mesmo que eu considere uma grande falácia isso de nascer sendo bom em algo. Acredito que alguns movimentos na infância, que não me recordo e não sei identificar, me trouxeram a facilidade para traçar e para reproduzir desenhos. Aos meus 5 ou 6 anos de idade pinte uma tela que minha mãe me deu, é uma lembrança muito marcante para mim, ela comprou duas, uma para ela e outra para mim para pintarmos juntas, ambas pintamos vasos de flores. Até pouco tempo atrás ela guardava essa minha pintura, mas esse artefato se perdeu entre tantas mudanças.

Após muitos anos surgiu em mim o interesse pela fotografia, decorrente de uma oficina que participei no SESC Pompeia (<https://www.instagram.com/sescpompeia/#>) em 2014. Em meio às manifestações do ano de 2013 que foram desencadeadas pelo aumento da tarifa de ônibus e que tomaram enormes proporções em todo o país, foi criado o projeto “As Oficinas de Criatividade e Internet Livre”, ofertadas por artistas no SESC Pompeia, que fica localizado no bairro Água Branca no município de São Paulo. As oficinas oferecidas eram compostas por bate-papos e minicursos diversos que pautavam o Artivismo.³ Participei de dois minicursos: do “Fotografia e Ativismo” ministrado pelo Coletivo Fotógrafos Ativistas (com 5 encontros) e do “Lambe-Lambes Políticos”, ministrado por Ed Peixoto (com 3 encontros). A Figura 1 traz o livreto disponibilizado pelo projeto:

³ “Artivismo é o nome dado a ações sociais e políticas, produzidas por pessoas ou coletivos, que se valem de estratégias artísticas, estéticas ou simbólicas para amplificar, sensibilizar e problematizar à sociedade, causas e reivindicações sociais. O artista encontra na arte um convite à participação, expressando por meio de inúmeras linguagens, como a arte de rua, o vídeo, a música, a performance e a intervenção, os seus pontos de vista e leituras sobre a vida e o mundo, questionando a sua realidade.” Postagem de 31/01/2014. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/7330_ARTIVISMO

Figura 1: Artivismo



ARTIVISMO
CRIAÇÕES ESTÉTICAS EM AÇÕES POLÍTICAS

Em junho de 2013, o Brasil viu grandes manifestações populares – em torno de inúmeras reivindicações elas atingiram um novo grau de cidadania e participação política e apresentaram um nível inédito de inventividade. Diversos coletivos e grupos de artistas propuseram novas formas de participação e problematização, valendo-se de estratégias estéticas e simbólicas para amplificar suas causas.

O uso da tecnologia e das novas mídias foi essencial para que esses coletivos se articulassem. A internet veio a ser um instrumento de organização, troca, informação e aprendizado, sem hierarquias e monopólios.

Esse momento de evidência revelou uma vontade crescente, que já ocorre nos últimos dez anos, de união entre participação política e ações artísticas e culturais, criando um território novo, cheio de experimentações estéticas e de linguagem.

A partir de fevereiro, o Sesc Pompeia faz um mapeamento dessa nova cena cultural e traz no formato de oficinas, bate-papos e encontros, discussões sobre "artivismo" e essa produção artística contemporânea.

Artivismo é o nome dado a ações sociais e políticas, produzidas por pessoas ou coletivos, que se valem de estratégias artísticas, estéticas e simbólicas para amplificar, sensibilizar e problematizar, para a sociedade, causas e reivindicações sociais.

O artista utiliza inúmeras linguagens e plataformas para expressar suas leituras da vida e do mundo – arte de rua, ações performáticas, vídeo, música, rádio, estêncil, manifestos, charges e intervenções urbanas.

A intenção ao reunir coletivos, artistas e movimentos artivistas é oferecer um contato com esses criadores, multiplicar a cultura e contribuir para o desenvolvimento artístico do público, incentivando as pessoas a se expressarem cada vez mais por meio do fazer artístico.

AS OFICINAS DE CRIATIVIDADE E INTERNET LIVRE atuam como espaços de sensibilização artística por meio de ações e estímulos à reflexão, ao convívio e à troca de conhecimento para um aprendizado que privilegia o processo criativo. Os ateliês são ambientes equipados para a exploração de técnicas e conteúdos analógicos e digitais, individualmente ou por meio de dinâmicas coletivas.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DAS OFICINAS EM sescsp.org.br/oficinasdecriatividade

★ **SERVIÇO**

OFICINAS DE CRIATIVIDADE
HORÁRIO DE ATENDIMENTO
Terça a sexta, das 9h30 às 17h30 e das 18h30 às 21h30.
Sábados, domingos e feriados, das 9h às 12h e das 13h às 18h.

INTERNET LIVRE
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Terça a sexta, das 12h às 21h30. Sábados, domingos e feriados, das 12h30 às 18h.

NAVEGAÇÃO LIVRE
De 1 a 28/2.
De terça a sexta, das 12h às 14h e das 17h30 às 19h.
Sábados, domingos e feriados, das 12h30 às 14h30.
Agendamento para navegação com apresentação de cartão SESC ou RG.
Válido para 30 minutos de navegação. Nos horários programados para cursos, o uso do espaço é exclusivo para os inscritos.

INTERNET LIVRE | LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS | GRÁTIS

MISTO
Papel reciclado e parte do lixo reaproveitado
FBC*041310

MINICURSOS / ARTIVISMO

ferramenta não só de trabalho, mas de proteção (quando utilizada como prova documental de ações irregulares cometidas por autoridades e afins).

Orientação: Coletivo Fotógrafos Ativistas
Dias 6, 11, 13, 18 e 20/2. Terças e quintas, das 19h às 22h
Duração: 5 encontros

LAMBE-LAMBES POLÍTICOS

Curso que objetiva ensinar a técnica de confecção de cartazes para serem colados diretamente na parede, conhecidos como lambe-lambes. Os lambes são utilizados nos meios urbanos para transmitir ideias, divulgar ações, reivindicar algo ou fazer protestos. Apresenta-se aqui o histórico de utilização dessa prática para fins contestatórios, abordando as técnicas para sua confecção e apresentados os materiais que possibilitam produzir cartazes, desde os de baixo custo a aqueles com qualidade mais elaborada.

Orientação: Ed Peixoto
Dias 8, 15 e 22/2. Sábados, das 15h às 18h
Duração: 3 encontros

cultura
5/mar*10 às 20h

Fonte: Composição feita por fotografias do folheto disponibilizado pelo SESC com informações sobre os minicursos e rodas de conversa.

Lembro-me de ficar tão fascinada com as fotos que foram mostradas pelos ministrantes do curso (fotos com cores vibrantes das manifestações, fotos que traziam sentimentos diversos e contavam histórias), que naquele momento tinha decidido que seria fotojornalista, a fim de que pudesse denunciar injustiças e registrar momentos que deveriam ser lembrados. O tempo se passou e em 2016 ingressei no curso técnico de Processos Fotográficos oferecido pela Escola Técnica Estadual de Carapicuíba – Etec de Carapicuíba, no qual aprendi muitas coisas incríveis, tais como técnicas de fotografia, questões sobre o mercado de trabalho fotográfico, edição de imagens, fotografia analógica, revelação de filme. Apesar de ter sido uma experiência extraordinária, como profissão não deu certo para mim, pois precisei trabalhar como garçone, recepção de lojas, algo mais sólido e mais fácil de conseguir.

O meu TCC no curso de fotografia foi pautado no fotojornalismo, com um trabalho feito em um grupo de quatro pessoas. O meu grupo decidiu acompanhar por três dias a jornada de trabalho dos “Marreteiros”, nome dado aos vendedores ambulantes dos trens em São Paulo e da região metropolitana. Entre as linhas da região metropolitana, mais precisamente em Carapicuíba, há uma linha de que atravessa a cidade, linha Diamante, e uma das estações fica ao lado da Etec em que estudávamos. Nesse tema de trabalho que retrata a jornada de trabalho dos ambulantes, surgiram algumas ramificações, era um momento do país, ano de 2017, em que o desemprego crescia desenfreadamente, por esse motivo as pessoas buscavam cada vez mais trabalhos autônomos e alternativos, o trabalho informal estava numa crescente. No entanto, naquele momento os ambulantes de trens eram ainda mais desestimulados e vigiados, a gestão do estado estava sob comando do Geraldo Alckmin, e João Dória era o prefeito, a truculência da polícia era muito encorajada, pois ainda havia resquícios das revoltas populares de 2013.

Após alguns anos, a graduação surgiu para mim como uma possibilidade de transformação, quase como uma salvação. Representou a oportunidade de romper com um ciclo de instabilidade, no qual eu transitava de um emprego para outro, tentando me encontrar em diferentes áreas. Ingressar no ensino superior significou mais do que buscar uma formação profissional; foi a escolha por construir um caminho com propósito, autonomia e identidade. A universidade passou a simbolizar a chance de ressignificar minha trajetória, ampliar horizontes e investir em um projeto de vida mais alinhado aos meus sonhos e valores.

Imagem 2: Marreteiros, cotidiano



Fonte: Acervo pessoal da autora. Fotos do Trabalho de Conclusão de Curso de processos fotográficos da Etec de Carapicuíba, SP

Minha mãe concluiu a escolaridade por meio do supletivo, enfrentando desafios e limitações que marcaram sua trajetória educacional. Em nossa família, o acesso ao ensino superior não era uma realidade presente nas gerações anteriores. Foi apenas na geração dos meus primos que começaram a surgir as primeiras experiências na graduação, inaugurando um novo capítulo em nossa história familiar.

Nesse contexto, meu ingresso na universidade carrega um significado que ultrapassa o âmbito individual, representa também a continuidade de um movimento de transformação social e educacional dentro da minha própria família, ampliando as possibilidades de existir.

Lembro-me de ter prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em anos anteriores; contudo, por ter estudado em escola pública e, além disso, no período noturno, enfrentava uma defasagem significativa nos conteúdos. As condições de ensino e as limitações estruturais impactaram diretamente meu desempenho, e eu não consegui alcançar uma nota satisfatória. A única possibilidade que eu tinha de ingressar no ensino superior era por meio da universidade pública, por essa razão não tive outra escolha a não ser começar a estudar o máximo que podia. Fiz os cursinhos populares que encontrei. O primeiro foi o Cursinho Popular Florestan Fernandes, que na época foi ofertado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), depois fiz o cursinho da Rede Emancipa que estava sendo oferecido numa escola pública na cidade vizinha a que eu residia, junto a isso eu estudava em casa por meio do cursinho online “Descomplica”.

Inicialmente meu objetivo era ingressar em um curso de Licenciatura de História, porém o mais viável na minha condição era estudar na universidade pública de Sorocaba, a Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba (UFSCar), por ter morado na cidade anteriormente e pelo meu pai ainda residir no município. Ingressei no curso de Licenciatura em Pedagogia e desde o primeiro ano tenho trabalhado em escolas. Atuei em três instituições privadas como estagiária e atualmente ocupo a função de Auxiliar de Educação na rede municipal de Sorocaba, em uma instituição de educação infantil pública.⁴ A organização do trabalho nas instituições de educação infantil evidencia, em muitos contextos, uma sobreposição entre as funções desempenhadas por auxiliares educacionais e docentes. Na

⁴ Na rede municipal de ensino de Sorocaba, a função de Auxiliar de Educação é classificada como um cargo de apoio pedagógico e de cuidados na educação infantil, exigindo escolaridade de nível médio. Atualmente uma comissão de Auxiliares de Educação de Sorocaba cobra do governo municipal a aplicação da Lei nº 15.326/2026, que estipula o enquadramento na carreira do magistério dos profissionais que exercem função docente e atuam diretamente com as crianças educandas, que tenham formação em curso de nível superior e sejam aprovados em concurso público. Acesso em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2026/lei-15326-6-janeiro-2026-798629-publicacaooriginal-177701-pl.html>

prática cotidiana, observa-se que auxiliares participam ativamente do cuidado, da mediação pedagógica, do acompanhamento das atividades e da organização da rotina, assumindo responsabilidades que se aproximam significativamente das atribuições docentes.

Diante desse cenário, torna-se necessário problematizar a manutenção de cargos que, embora diferenciados do ponto de vista legal e salarial, exercem funções semelhantes no cotidiano escolar. Essa configuração pode contribuir para a desvalorização profissional, precarização das relações de trabalho e fragilização da identidade docente, além de impactar diretamente a qualidade das práticas pedagógicas oferecidas às crianças.

Mais do que a simples extinção do cargo de auxiliar de educação, o debate deve considerar a necessidade de revisão das políticas públicas, com vistas à valorização dos profissionais da educação, à clareza das atribuições e à garantia de formação adequada para todos os que atuam diretamente com as crianças.

Ao revisitar minha trajetória, compreendo que a escolha por investigar as práticas pedagógicas na Educação Infantil com enfoque na arte afro-brasileira não emerge de forma isolada, mas como continuidade dos percursos formativos, artísticos e profissionais que constituem minha história. O interesse cultivado desde a infância pelas linguagens visuais, aprofundado pelas experiências com fotografia, ativismo e pelo olhar sensível dirigido às realidades sociais (como no registro da jornada dos marreteiros, trabalhadores majoritariamente negros) ampliou minha percepção sobre arte como linguagem de expressão, memória, identidade e resistência. Atualmente, ao atuar na Educação Infantil, reconheço a potência das experiências culturais, artísticas e simbólicas vivenciadas pelas crianças em seus primeiros anos de vida, compreendendo esse período como fundamental para a construção de identidades, para o reconhecimento positivo das diferenças e para a valorização da diversidade cultural. Nesse sentido, refletir sobre a inserção da arte afro-brasileira nas práticas pedagógicas torna-se não apenas um interesse acadêmico, mas um compromisso ético e educativo com uma infância mais plural, representativa e antirracista.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e bibliográfica (Malheiros, 2011), tendo como objetivo principal investigar possibilidades de atuação pedagógica com as artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil, de modo significativo e adequado às crianças pequenas, considerando suas especificidades, formas de expressão e as relações que constroem no convívio escolar.

A partir desse objetivo, busca responder à seguinte questão-problema: como inserir as artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil de maneira sensível às características da primeira infância, valorizando as múltiplas formas de expressão das crianças pequenas e suas interações no contexto educativo?

A escolha pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender as contribuições teóricas, legais e pedagógicas que fundamentam o trabalho com a temática afro-brasileira e africana no contexto da Educação Infantil, especialmente no campo da Arte. É um tipo de pesquisa desenvolvida a partir de materiais já publicados, livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, permitindo analisar, sistematizar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema.

Dessa forma, a investigação busca reunir e discutir referenciais teóricos que abordam a educação antirracista, a arte afro-brasileira e o papel da arte como linguagem que constrói conhecimento na formação docente e na Educação Infantil. O estudo fundamenta-se principalmente na busca em base de dados científicas e em autores(as) que discutem as relações étnico-raciais, identidade e currículo, como Nilma Lino Gomes (2003, 2005, 2019), Kabengele Munanga (2005, 2019), Frantz Fanon (2008), além de documentos normativos como a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e as DCNERER (Brasil, 2004).

O procedimento metodológico consistiu na seleção, leitura e análise de obras relevantes sobre os seguintes eixos temáticos:

1. Educação Infantil e construção da identidade;
2. Educação antirracista e relações étnico-raciais;
3. Arte afro-brasileira e africana como linguagem pedagógica;
4. Práticas e possibilidades de inserção da cultura afro-brasileira na escola.

Após a seleção dos materiais teóricos, foram analisadas três obras literárias com temática étnico-racial, buscando uma articulação entre a prática pedagógica e a reflexão teórica. Os livros foram selecionados em um Centro de Educação Infantil (CEI) no município de Sorocaba, cidade na qual a pesquisadora atua como Auxiliar de Educação.

A partir de cada análise, é proposta uma vivência artística com as crianças. As propostas fundamentam-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula três eixos indissociáveis: o fazer artístico; a leitura e apreciação de imagens, obras e produções culturais; e a contextualização histórica, social, cultural, vivencial e subjetiva das manifestações artísticas

O procedimento do levantamento bibliográfico se deu por meio da consulta a quatro bases de dados, sendo elas: Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (Quadro 1), Scientific Electronic Library Online – SciELO (Quadro 2), Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar – Pergamum UFSCar (Quadro 3) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo – BDTD (Quadro 4).

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico Repositório Institucional da UFBA

<https://repositorio.ufba.br/>

Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia			
Palavra-chave (ou combinação)	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Lei 10.639/03 AND criança AND creche (filtro: educação)	46	2	SILVA, Heloisa Ferreira da. A Lei 10.639/03 e afirmação da identidade das crianças negras nas práticas escolares. 2021. 1 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32702 . Acesso em: 31 maio 2025. CRUZ, Luzilene Alves da. Negros & educação: por uma nova história. 2008. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em:

			https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32325 . Acesso em: 31 de maio de 2025.
Arte afro-brasileira AND educação infantil	231	2	<p>BARRETTO, Daniela Loureiro. Lelê gosta do que vê, e você? As travessias das crianças no percurso da sua construção identitária. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19756. Acesso em: 31 de maio de 2025.</p> <p>SILVA, Patricia Santos. Representação estética: a identidade étnico-racial de crianças a partir de bonecas/os negras/os. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31882. Acesso em: 31 de maio de 2025.</p>
Arte afro-brasileira AND Lei 10.639	126	1	<p>OLIVEIRA, Ana Paula Reis. A arte como espaço de reconhecimento étnico racial na educação infantil. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional) — Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos – IHAC, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 30 maio 2025. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/43474. Acesso em: 25 de fevereiro de 2026</p>

Fonte: A autora

Quadro 2 – Levantamento bibliográfico Scientific Electronic Library Online – SciELO
<https://scielo.org/>

Scientific Eletronic Library Online – SciELO			
Palavra-chave (ou combinação)	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa

Lei 10.639/03 AND criança AND creche (filtro: educação)	0	0	0
arte afro-brasileira AND educação infantil	0	0	0
Arte afro-brasileira AND Lei 10.639	0	0	0
Lei 10.639	13	1	MOTTA, Flavia; PAULA, Claudemir da Silva. Questões raciais para crianças: resistência e denúncia do não dito. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88365, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623688365 . Acesso em: 31 maio 2025.

Fonte: A autora

Quadro 3 – Levantamento bibliográfico Pergamum

<https://pergamum.ufscar.br/>

Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar			
Palavra-chave (ou combinação)	Referências encontradas total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Lei 10.639/03 AND criança AND creche (filtro: educação)	0	0	0
arte afro-brasileira AND educação infantil	0	0	0
Arte afro- brasileira AND Lei 10.639	0	0	

Fonte: A autora

Ao buscar por “arte afro-brasileira” com termo livre no Pergamum, foram encontrados 10 resultados. Já a busca por “cultura afro-brasileira” apresentou 74 resultados. Portanto, o Sistema de Bibliotecas da UFSCar possui obras relacionadas a essas temáticas. Entretanto, nenhuma obra foi localizada a partir das combinações de palavras-chave utilizadas nesta pesquisa, que articulavam arte afro-brasileira, Educação Infantil e Lei 10.639/03. Ainda assim, os resultados encontrados indicam que o acervo necessita de maior ampliação no que se refere à arte afro-brasileira e às relações étnico-raciais na infância. A presença reduzida de obras voltadas a essas discussões evidencia a importância de fortalecer políticas de aquisição que contemplem diversidade cultural, representatividade e acesso a produções de intelectuais, artistas e pesquisadores(as) afroreferenciados(as).

Quadro 4 – Levantamento bibliográfico Biblioteca Digital de Teses e Dissertações USP
<https://www5.usp.br/tag/biblioteca-digital-de-teses-e-dissertacoes/>

Portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo			
Palavra-chave (ou combinação)	Referências encontradas no total	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Lei 10.639/03 AND criança AND creche (filtro: educação)	532	2	<p>MONTEIRO, Deborah. <i>Corpos negros e seus saberes no chão da escola: oralitura e escrevivência por uma educação decolonial</i>. 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura, Filosofia e História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. https://doi.org/10.11606/D.48.2019.tde-05102020-143643 Acesso em: 2026-02-25.</p> <p>SOUZA, Jonathan Gonçalves Dutra de. <i>Literatura infantil e a construção identitária na formação de crianças negras</i>. 2025. Dissertação (Mestrado em Cultura, Filosofia e História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.</p>

			https://doi.org/10.11606/D.48.2025.tde-05062025-083200 Acesso em: 2026-02-25.
Arte afro-brasileira AND educação infantil	1589	2	<p>FERREIRA, Cléa Maria da Silva. Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. https://doi.org/10.11606/D.48.2009.tde-24092009-152145 Acesso em: 2026-02-25.</p> <p>POLI, Ivan da Silva. A importância do estudo das mitologias e gêneros literários da oralidade africana e afro-brasileira no contexto educacional brasileiro: a relevância da Lei 10639/03. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. https://doi.org/10.11606/D.48.2014.tde-28012015-131659 Acesso em: 2026-02-25.</p>
Arte afro-brasileira AND Lei 10.639	593	0	

Fonte: A autora

Na base de dados do Portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo apliquei o filtro educação na área do conhecimento, além das palavras-chave, e apareceram diversos resultados, porém apenas nas primeiras páginas apareceram referências que contemplassem a minha pesquisa. Em algumas buscas das palavras-chave apareceram trabalhos já visualizados anteriormente.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, articulando aportes legais, conceituais e pedagógicos que sustentam a inserção das artes afro-brasileira e africana na Educação Infantil e na formação docente no curso de Pedagogia.

Inicialmente, aborda-se o marco legal instituído pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, incluindo suas expressões artísticas no contexto escolar. Em seguida, discute-se a conceituação de arte afro-brasileira, buscando compreender suas especificidades, matrizes culturais e formas de expressão. Na continuidade, enfatiza-se a importância da valorização dessas produções artísticas na constituição das identidades das crianças, especialmente no que se refere ao reconhecimento e à valorização da diversidade étnico-racial desde a infância. Por fim, o capítulo problematiza os desafios e as possibilidades da prática docente na Educação Infantil, refletindo sobre caminhos para a implementação de propostas pedagógicas que integrem a arte afro-brasileira de maneira significativa, respeitando as especificidades das crianças pequenas e seus modos próprios de aprender e se expressar.

4.1 As Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: obrigatoriedade do ensino de história, cultura africana, afro-brasileira, indígena e suas expressões artísticas.

No início do século XX, no período pós-abolição da escravatura, a elite intelectual brasileira passou a se debruçar sobre a construção da identidade nacional. Nesse contexto, muitos intelectuais foram influenciados por teorias raciais arianistas, que associavam o embranquecimento da população à ideia de civilização e ao suposto progresso da nação. Essas teorias surgiram como uma defesa de uma raça pura e superior, justificando a dominação dos povos europeus sobre os povos do continente africano e as etnias indígenas, como evidenciam os estudos de Lilia Moritz Schwarcz (1993), que analisam a centralidade das teorias raciais na construção do pensamento social brasileiro nesse período.

Nesse mesmo contexto histórico e social, a população negra organizou-se coletivamente, dando origem ao movimento negro, que, naquele período, enfrentou as teorias racistas e defendeu a democratização do acesso à educação. Com o passar do tempo, esse

movimento se fortaleceu e se estruturou em diferentes frentes, como a Frente Negra Brasileira e o Movimento Negro Unificado (MNU). Atualmente, essas e outras organizações continuam atuando de forma ativa, mantendo viva a luta por igualdade de direitos, valorização da identidade negra e justiça racial. Heloisa Ferreira da Silva (2021) afirma:

Ao reconhecer, a sociedade civil organizada, representado pelo Movimento Social Negro que com as manifestações, publicações diversas, e enfrentamento legal ao racismo vem exigindo medidas eficazes para o combate do racismo nas escolas é a partir deste movimento que o Estado brasileiro reconhece a importância de aplicar políticas públicas na Educação para possibilitar a população negra o acesso e permanência a educação justa com respeito às diferenças. (Silva, 2021, p.28)

De modo articulado a esse processo de reivindicação, a luta pela educação infantil no Brasil ganhou expressividade no período constitucional da década de 1980, impulsionada pelas demandas das classes populares e pelos direitos associados à luta das mulheres, entre as quais se destacavam, majoritariamente, mulheres negras. Nessa direção, Gomes (2019), ao discutir a educação infantil na perspectiva da justiça racial, evidencia como as desigualdades estruturais incidiram historicamente sobre a infância negra, demandando políticas educacionais que reconheçam a diversidade e promovam a equidade desde a primeira etapa da educação básica.

Após a virada do século, precisamente em 2003, com a pressão política e social do movimento negro, foi promulgada a lei 10.639/03 (Brasil, 2003), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB – Lei 9.394/96 (Brasil, 1996) para incluir, no currículo oficial da educação básica, a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira em instituições públicas e privadas. A proposta central da lei é reconhecer e valorizar a contribuição dos povos africanos e da população negra na formação da sociedade brasileira, promovendo a valorização da identidade étnico-racial, a equidade e o combate ao racismo.

Entre os conteúdos obrigatórios estão a história da África, a luta dos negros no Brasil, a cultura afro-brasileira e o papel do povo negro nos âmbitos social, político e econômico. A lei também impulsionou a criação das DCNERER (Brasil, 2004), que orientam a implementação prática da legislação nas escolas. A aprovação das DCNERER em 2004 representou um marco que opera como uma política de ação afirmativa, buscando corrigir as desigualdades históricas geradas pelo racismo estrutural na produção do conhecimento escolar, até então fortemente marcado por uma perspectiva eurocêntrica (Nilma, 2019).

Ao determinar a "reeducação das relações étnico-raciais", as DCNERER não apenas exigiram uma reformulação curricular, mas também uma transformação profunda no imaginário pedagógico e na postura de gestores e docentes, que passaram a ser juridicamente

responsabilizados por construir um ambiente escolar que valorize a diversidade e combata ativamente qualquer forma de discriminação.

Na Educação Infantil, a influência e a aplicação das DCNERER revelam um campo de grandes avanços e desafios específicos, uma vez que é nessa fase que as crianças começam a construir sua identidade e a perceber as diferenças raciais. Apesar de o documento original mencionar a Educação Infantil apenas de forma incipiente, sua importância está em prevenir preconceitos e incentivar que crianças negras desenvolvam uma autoimagem positiva.

As DCNERER orientam a prática pedagógica no sentido de promover uma educação antirracista por meio de múltiplas linguagens, como a musicalidade, a dança, as narrativas orais e as artes visuais de matriz africana, adequadas ao desenvolvimento infantil.

No entanto, sua efetivação ainda encontra entraves como a ausência de formação adequada para docentes, a carência de materiais didáticos específicos e a resistência de instituições escolares. A Lei 10.639 e as DCNERER são resultado da mobilização histórica do movimento negro e constituem instrumentos fundamentais na democratização da educação e na construção de uma escola comprometida com os princípios da justiça social, da diversidade e da cidadania.

Em seguida, a Lei nº 11.645 (Brasil, 2008), sancionada em 10 de março de 2008, alterou novamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96), ampliando o escopo da Lei 10.639/03. Ela estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em toda a educação básica. Com isso, reconhece-se oficialmente a importância de integrar os conhecimentos e vivências dos povos indígenas e da população negra ao currículo escolar brasileiro.

A lei determina que os conteúdos sejam abordados, de forma interdisciplinar, nas áreas de Educação Artística, Literatura e História do Brasil, contemplando a diversidade étnico-cultural que constitui a identidade nacional. Especificamente, devem ser incluídos temas como a contribuição dos povos indígenas e afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira, suas lutas, saberes, tradições, culturas, valores e formas de resistência.

A Lei 11.645 (Brasil, 2008) surge como resposta às demandas históricas do movimento negro e do movimento indígena, que há décadas denunciam a invisibilidade, a marginalização e os estereótipos produzidos pelo currículo tradicional. Sua implementação, no entanto, ainda enfrenta desafios como a escassez de formação específica para educadores, ausência de materiais pedagógicos adequados e a resistência de parte das instituições escolares.

Assim como sua predecessora, a Lei 11.645 (Brasil, 2008) representa um marco na promoção de uma educação pautada na justiça social, na valorização da diversidade étnico-racial e na desconstrução de narrativas coloniais, contribuindo para a consolidação de uma escola mais plural, crítica e inclusiva.

Essas leis têm provocado uma importante transformação no modo de pensar o currículo escolar, ao questionar sua estrutura tradicional e eurocêntrica. Essa legislação desafia os sistemas de ensino e as instituições educacionais a repensarem suas práticas e conteúdos, rompendo com uma visão limitada e provinciana da educação. Ao propor a inclusão da História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras, a lei amplia as possibilidades de diálogo intercultural e promove uma formação mais plural e representativa. Para que essa inserção seja efetiva, torna-se essencial revisar as perspectivas curriculares, superando a predominância da narrativa histórica centrada na Europa e valorizando as contribuições dos povos africanos na constituição da sociedade brasileira.

É perceptível que a transformação de mentalidades, valores, imaginários sociais e comportamentos marcados pelo preconceito, assim como a superação da forma estereotipada com que a História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras são abordadas nas escolas exige mais do que mudanças curriculares. Essas alterações precisam estar articuladas a políticas públicas amplas e inclusivas, capazes de promover uma verdadeira reestruturação social. Para isso, é indispensável o engajamento do Estado, das instâncias de poder e a integração das políticas educacionais com outras políticas sociais que favoreçam a equidade étnico-racial no Brasil.

Apesar dos avanços alcançados com a criação de leis e políticas que tornaram obrigatória a inserção da temática afro-brasileira e africana na educação, ainda persistem inúmeros desafios para que as instituições de ensino consigam efetivamente desenvolver um trabalho pedagógico consistente e comprometido com práticas interculturais e antirracistas.

A efetivação das Leis 10.639 (Brasil, 2003) e 11.645 (Brasil, 2008) exige um compromisso que vai além da simples inclusão do tema nos currículos. Sua implementação efetiva depende de um conjunto articulado de ações estruturais e pedagógicas, entre as quais se destacam a “formação docente, produção de materiais didáticos, articulação entre políticas públicas e o comprometimento institucional.” (Regis e Basílio, 2018, p. 12), o que evidencia que a legislação, por si só, não garante mudanças concretas no cotidiano escolar.

O fortalecimento dos estudos sobre arte afro-brasileira no campo da formação de professores(as) é, portanto, essencial para descolonizar o currículo, promover uma educação antirracista, bem como a compreensão da importância das linguagens artísticas na

transformação social. Muitos profissionais da Educação ainda não tiveram acesso a subsídios teóricos, práticos e metodológicos para trabalhar de forma crítica com as relações étnico-raciais e a arte afro-brasileira.

Como orienta o texto das DCNERER (Brasil, 2004), a obrigatoriedade de inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da Educação Básica é uma decisão política que tem fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores(as), sendo indispensável ter docentes qualificados no ensino das diferentes áreas de conhecimento para uma educação de boa qualidade (Brasil, 2004). Sem ter uma base de como atuar pedagogicamente com as linguagens artísticas de modo a valorizar a diversidade étnico-racial, corre-se o risco de as práticas tenderem a ser superficiais ou restritas à ideia de que se faz algo “artístico” somente em datas comemorativas.

Além disso, é indispensável a produção de materiais didáticos que valorizem a diversidade e representem positivamente a história e a identidade negras, superando visões eurocêntricas. De igual modo, a articulação entre políticas públicas e o comprometimento institucional são fundamentais para assegurar condições de formação, financiamento e continuidade das ações, promovendo uma educação realmente antirracista e intercultural.

4.2 Conceituação da arte afro-brasileira

Emanoel Alves de Araújo (1940-2022) foi um escultor, desenhista, ilustrador, figurinista, gravurista, cenógrafo, pintor, curador e museólogo brasileiro, fundador e diretor do Museu Afro Brasil Emanoel Araújo, fundado em 2004 (<https://museuafrobrasil.org.br/>). Araújo (1996) afirma que o mundo artístico antes enxergava a arte de origem africana como “curiosidade” graças à origem étnica de seus artistas. A partir de 1992, quando assumiu o cargo de diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo, começou a desenvolver uma série de projetos que procuram sistematizar o material existente e estender a pesquisa nessa área, “buscando resgatar a contribuição do negro à criação das artes no Brasil e, portanto, à constituição da identidade cultural brasileira. (Araújo, 1996, p. 231).

Roberto Conduru (2009, p. 9) questiona:

O que é arte afro-brasileira? É a arte produzida pelos africanos trazidos ao Brasil, entre os séculos XVI e XIX, para serem escravizados? É a produção artística de seus descendentes, escravos ou livres independentes do tema? A identidade é determinada por quem faz, pela autoria? Ou é afro-brasileira toda arte na qual a negritude está representada, seja ela feita por africanos e afro-descendentes no Brasil, ou não? O

fator determinante é a temática? Ou são afro-brasileiros apenas as obras em que a autoria e tema estão vinculados a seus descendentes no Brasil?

Discutida por Kabengele Munanga (2018) no texto “Arte afro-brasileira: o que é, afinal?”, busca problematizar a forma como essa produção artística é compreendida no Brasil. Para o autor, a arte afro-brasileira não pode ser entendida apenas como uma imitação ou continuidade direta da arte africana no território brasileiro. Ela é resultado de um processo histórico complexo, marcado pela diáspora africana, pela escravização de povos africanos e pela recriação de práticas culturais em um novo contexto social.

Munanga explica que os africanos trazidos ao Brasil pertenciam a diferentes povos, culturas e tradições, e, mesmo diante das condições violentas do sistema escravista, conseguiram preservar e ressignificar diversos elementos de suas culturas. Nesse processo, surgiram expressões artísticas que mantiveram referências africanas, mas que também se transformaram ao longo do tempo, dialogando com outras influências presentes na sociedade brasileira. Dessa forma, a arte afro-brasileira constitui-se como uma produção cultural própria, marcada pela mistura, pela resistência e pela reinvenção.

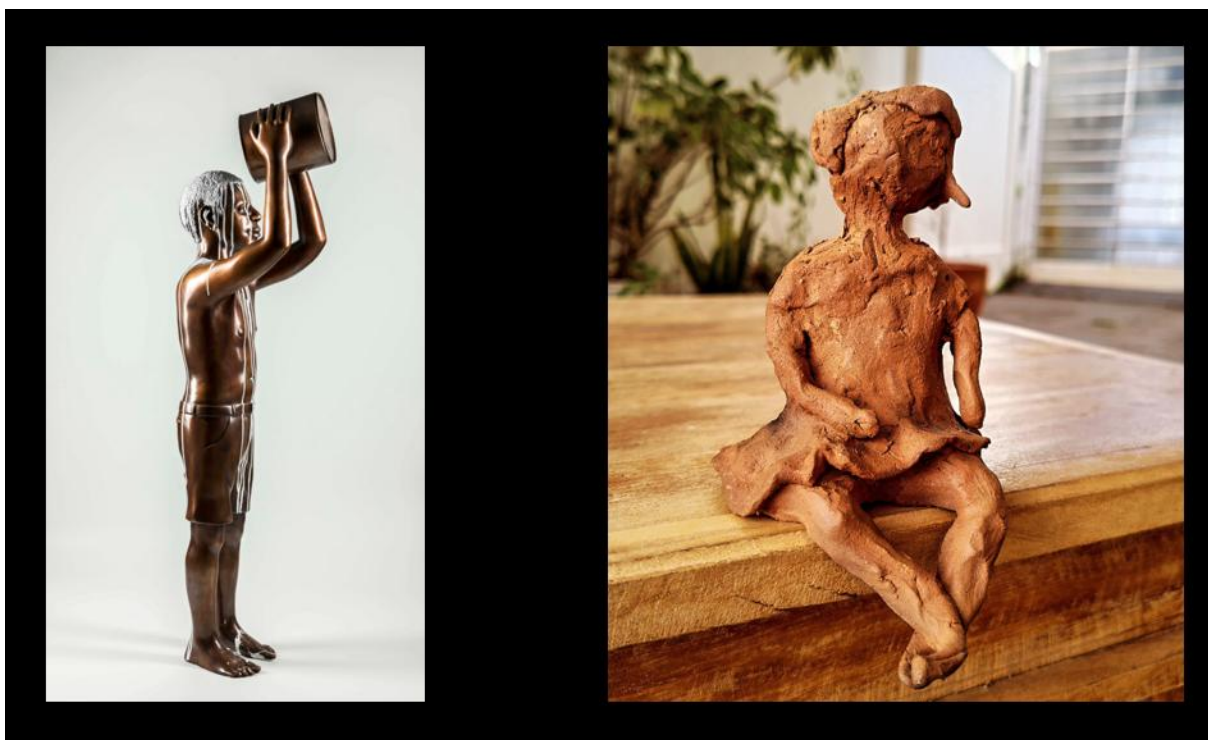
Essa arte se manifesta em diferentes linguagens e práticas culturais, como a música, a dança, as artes visuais, o artesanato, as festas populares e as expressões religiosas de matriz africana. Ritmos, instrumentos, cores, símbolos, gestualidades e narrativas presentes nessas produções revelam marcas da ancestralidade africana e da experiência histórica da população negra no Brasil.

Além de sua dimensão estética, a arte afro-brasileira possui um forte caráter simbólico e político. Ela expressa memórias, valores, espiritualidades e modos de vida que historicamente foram marginalizados ou invisibilizados pela sociedade marcada pelo racismo e pelo eurocentrismo. Nesse sentido, reconhecer e valorizar a arte afro-brasileira significa também reconhecer a contribuição fundamental da população negra na formação cultural do país.

No campo educacional, a reflexão proposta por Munanga torna-se ainda mais relevante, pois a escola tem o papel de ampliar o repertório cultural dos estudantes e de promover uma educação que valorize a diversidade. Ao incluir a arte afro-brasileira no currículo, especialmente na Educação Infantil, abre-se a possibilidade de proporcionar às crianças experiências estéticas que dialoguem com diferentes matrizes culturais, contribuindo para o fortalecimento da identidade, da autoestima e do respeito à diversidade étnico-racial.

Conforme estudado na disciplina “Metodologia do ensino de Arte” no curso de Pedagogia, com base na leitura de Menezes Neto (2018) ainda vivemos um tempo de dificuldades de conceituação dessa arte de muitos nomes – arte negra, afrodescendente, afro-orientada, diaspórica, preta etc. – e dos distintos significados que lhe foram sendo atribuídos ao longo do século XX. Assim, quando se faz ou se fala em arte afro-brasileira, continuamos precisando aprofundar estudos e reflexões sobre o que se está falando e o que se está fazendo.

Imagem 3: Flávio Cerqueira, Amnésia, 2015, tinta látex e bronze. Priscila Leonel, Boneca de barro, 2025.



Fonte: Canais dos artistas. Priscila Leonel [@priscilaleonel_cila](https://www.instagram.com/priscilaleonel_cila) e Flavio Cerqueira [@flavinhocerqueira](https://www.instagram.com/flavinhocerqueira) - www.flaviocerqueira.com

Buscando ampliar os estudos sobre a arte afro-brasileira na formação docente, a orientadora deste trabalho com seu Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte e Práticas Educativas (GIAPE UFSCar), empreende esforços para integrar ensino, pesquisa e extensão universitária com especial atenção a este tema. No mesmo ano em que cursei a disciplina “Metodologia do Ensino de Arte”, foi realizado o “III Simpósio de Arte Afro-brasileira da UFSCar” com o tema: “O que vai do ateliê do(da) artista negro(a) para o mundo?”, que teve

como palestrantes Priscila Leonel e Flavio Cerqueira, que falaram sobre seus modos de produzir, mostraram seus espaços de trabalhos - os ateliês e suas obras.⁵

As obras de Flávio Cerqueira e Priscila Leonel evidenciam a potência estética, simbólica e política da arte afro-brasileira, ao mesmo tempo em que nos convocam a refletir sobre seus desdobramentos no contexto educativo. Diante disso, coloca-se uma questão fundamental: de que maneira as pedagogas podem aprofundar seus estudos e ampliar suas referências para trabalhar com a arte afro-brasileira na Educação Infantil, de modo sensível e significativo? O acesso a produções de artistas afrorreferenciados pode se constituir como um caminho para esse processo, favorecendo não apenas a ampliação do repertório artístico de docentes, mas também a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade cultural e a formação de identidades mais plurais desde a infância.

4.3 Importância da valorização da arte afro-brasileira e africana na formação das identidades das crianças

A instituição escolar, embora detenha o papel de multiplicar e disseminar conhecimentos e saberes, também ecoa e reproduz o modo social vigente, de tal forma que diversas situações do cotidiano escolar acabam por favorecer a assimilação e a consolidação de ideias racistas e atitudes discriminatórias por parte de crianças e adolescentes. Nesse contexto, desde a educação infantil, a criança negra é exposta à discriminação e, de maneira implícita, aprende a aceitar as agressões de forma passiva, deixando de se reconhecer como sujeito atuante na sociedade. Tais fenômenos decorrem, historicamente, da negação do acesso da população negra ao ambiente escolar, que remonta ao início do século XIX.

A educação é um forte instrumento de ascensão social. Sabendo da importância da aquisição da leitura e da escrita, os negros lutam por esse direito e por sua visibilidade na sociedade. Em alguns casos, mesmo quando as políticas públicas não os contemplavam, os grupos aglutinavam-se em irmandades criando escolas próprias para os negros serem alfabetizados. (Cruz, 2008, p.9)

Desde a chegada dos povos escravizados ao Brasil, a população negra foi historicamente inferiorizada pelos colonizadores europeus, sendo frequentemente associada a animais, considerada portadora de doenças e vista como intelectualmente incapaz. Como consequência

⁵ Mais informações sobre as sete edições do Simpósio de arte afro-brasileira da UFSCar podem ser obtidas no canal do Grupo de Pesquisa sobre Arte, Infância e Práticas Educativas (GIAPE) no YouTube: <https://www.youtube.com/@giapeufscar5320>

desse processo de desumanização, foram sendo internalizados sentimentos de baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, apatia e outros impactos que se perpetuam ao longo do tempo.

Ao analisar a formação da sociedade brasileira, Gilberto Freyre (1933), em sua obra “Casa-Grande & Senzala”, destaca o papel da miscigenação entre europeus, indígenas e africanos. Embora sua interpretação tenha contribuído para valorizar a influência africana na cultura brasileira, sua perspectiva também foi posteriormente criticada por suavizar as violências do período escravocrata e por sustentar o mito da “democracia racial”.

Diante desse contexto, torna-se importante repensar o papel da escola na formação das identidades e na valorização da diversidade cultural, principalmente na primeira infância. Nilma Lino Gomes afirma que “há relutância na compreensão de que as crianças pequenas entre si, na relação com os adultos e o mundo que as cerca, já nutrem interpretações e realizam ações pautadas na diferença racial” (Gomes, 2019, p.1017). Esse processo envolve reconhecer, valorizar e representar de forma justa e plural as contribuições históricas, culturais e estéticas do povo negro na formação da sociedade brasileira. Embora essa trajetória tenha sido marcada por violência e injustiças, é fundamental destacar a resistência dos povos negros, que mantiveram suas culturas vivas ao longo da história.

Nesse sentido, a arte afro-brasileira e africana constitui um saber valioso que deve ser compreendido tanto no seu valor de conhecimento, no processo de aprender sobre as artes, como no de fortalecer a educação antirracista. A leitura de obras de arte, a sua contextualização e os fazeres artísticos produzidos com inspiração nelas, favorece o reconhecimento das raízes africanas na cultura brasileira, ampliando o entendimento sobre a diversidade de manifestações culturais e artísticas que compõem a nossa sociedade. Além disso, fortalece a autoestima das crianças negras, porque lhes oferece referências positivas de pertencimento, beleza, criatividade e produção cultural desde os primeiros anos de vida.

Como afirmam Lombardi e Bologna (2023), através de políticas públicas, lutas, debates e conquistas legais, com destaque para as Leis nº. 10.639/2003 e nº. 11.645/2008 sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, da luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, nota-se que nas últimas décadas a temática vem sendo discutida com mais intensidade nas escolas de Educação Infantil.

De acordo com Camargo (2025, p. 24), “a escola tem papel fundamental na valorização da cultura afro-brasileira, sendo espaço privilegiado para a desconstrução de estereótipos e o reconhecimento da identidade negra como parte integrante da história e da formação do Brasil”. Essa perspectiva reforça que o ambiente escolar precisa promover uma educação antirracista,

na qual as crianças negras possam se ver representadas de forma positiva e plural. A autora destaca que, quando explorada de maneira intencional e significativa, a arte tem o poder de estimular o diálogo, a sensibilidade, a criatividade e a valorização das diferenças, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e plural.

Ana Paula Reis Oliveira (2025) também reafirma que o trabalho com as artes em uma perspectiva antirracista é um caminho para a implementação do debate sobre as relações étnico-raciais na escola:

Quando falamos de identidade negra, construída a partir da valorização da cultura, permite-se desenvolver na criança racializada, sentimentos de pertencimento em relação a sua cor, sua história e de seus ancestrais. Quando colocada como base, o respeito e valorização da cultura afro-brasileira, fica mais fácil construir diversidade dentro do espaço escolar e na comunidade. (Oliveira, 2025, p.8)

Nilma Lino Gomes (2005) entende a identidade negra como uma construção social, histórica e política, formada nas vivências do povo negro em uma sociedade marcada pelo racismo. Para a autora, assumir a identidade negra é também um ato de resistência e valorização cultural. Ela destaca o papel fundamental da escola na construção positiva dessa identidade, defendendo uma educação antirracista que valorize a história e a cultura afro-brasileira e africana desde a infância. Nessa perspectiva, a Educação Infantil assume uma função essencial na formação da identidade negra de maneira afirmativa, ao promover o reconhecimento, a valorização e a legitimação da cultura afro-brasileira, fortalecendo a autoestima e o pertencimento das crianças negras.

O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. (Brasil, 2009, p. 88)

Existem diversas ferramentas potentes na Arte/Educação que podem ser mobilizadas na Educação Infantil para a construção identitária das crianças. São recursos que despertam a criatividade, a ludicidade e a criação autônoma, favorecendo a expressão de sentimentos, pensamentos e vivências. Dentre essas ferramentas, destacam-se a literatura, a música, a brincadeira, a movimentação corporal e o desenho, linguagens que possibilitam às crianças conhecerem a si mesmas, ao outro e ao mundo ao seu redor.

Em sua dissertação, Patrícia Santos Silva (2018) recupera, por meio de um relato autobiográfico, as experiências vividas na infância com a brincadeira de bonecas, destacando a dificuldade de encontrar bonecas com as quais pudesse se identificar fenotipicamente. A

pesquisa evidencia a relevância de brinquedos que promovam a identificação da criança, contribuindo, assim, para o fortalecimento de sua identidade. Em determinado momento da infância, a autora finalmente encontra uma boneca que se assemelha a ela e afirma: “Olhar aquela prateleira e ver uma boneca parecida comigo, era olhar-me no espelho interior refletindo o exterior, como sair da invisibilidade e trazer à tona toda uma beleza negada durante todos os anos de cativo estético.” (Silva, 2018, p. 52).

Ao serem integradas intencionalmente ao currículo, essas práticas ampliam repertórios culturais, fortalecem o sentimento de pertencimento e contribuem para a valorização das diferentes identidades presentes no contexto escolar, especialmente quando articuladas a perspectivas que promovam o respeito à diversidade e a educação antirracista.

Nessa mesma direção, a literatura, enquanto forma de expressão artística, constitui-se como um importante instrumento na formação da identidade de crianças e bebês. Por meio dela, é possível observar imagens, imaginar cenários, reconhecer-se nas narrativas e criar possibilidades de compreensão do mundo. As obras literárias tornam-se, assim, repertório para as vivências e brincadeiras, ampliando experiências, estimulando a criatividade e fortalecendo processos de identificação e pertencimento. Na educação infantil, a ludicidade está inserida em todo o contexto escolar, uma vez que o brincar e as reflexões no espaço de aprendizagem fazem com que os estudantes compreendam com mais clareza a mensagem transmitida por cada história, tornando a absorção do conteúdo mais leve e acessível.

Conforme aponta Oliveira (2025), a abordagem étnico-racial nas leituras infantis contribui de modo perceptível para a construção da identidade e para o reconhecimento da cultura no mundo, pois a utilização da mensagem e das imagens de cada literatura provoca na criança o reconhecimento da história do seu povo e colabora para o entendimento do pertencimento na sociedade. Nesse sentido, é fundamental priorizar obras de literatura infantil que apresentem protagonistas negros e indígenas, fundamentadas em narrativas que dialoguem com as cosmovisões africanas e indígenas, valorizando as culturas, histórias e saberes desses povos, de modo a fortalecer a identidade e a representatividade, sem reproduzir estereótipos ou discursos preconceituosos.

A música, na construção da identidade de crianças negras na Educação Infantil, também exerce um papel essencial. A musicalidade potencializa o desenvolvimento da linguagem, do ritmo, da coordenação motora e da expressão corporal, além de favorecer a memória, a escuta sensível e a interação social.

Quando vinculada às matrizes africanas e afro-brasileiras, a música torna-se ainda mais significativa, pois possibilita o contato com referências culturais que afirmam pertencimentos, histórias e ancestralidades. Cantigas, ritmos, instrumentos e manifestações culturais de origem africana contribuem para o fortalecimento da autoestima, para o reconhecimento positivo da identidade negra e para a valorização da diversidade étnico-racial desde a infância.

Assim, ao integrar a musicalidade ao cotidiano pedagógico de forma intencional e contextualizada, a escola promove experiências estéticas que não apenas ampliam aprendizagens, mas também colaboram para a formação de sujeitos conscientes de sua identidade e de seu lugar na sociedade.

4.4 Desafios e possibilidades para a implementação da arte afro-brasileira na Educação Infantil: a formação docente como condição fundamental

Segundo Monteiro (2019) as instituições escolares operam produzindo o racismo epistêmico, e que a colonialidade, diferentemente da colonização (que teve fim político), persiste como um conjunto de valores hierárquicos que mantêm o racismo, o patriarcado e a dominação econômica mesmo após a independência e a abolição.

Temos, portanto, que o racismo epistêmico brasileiro teve início nas práticas de opressão, repressão e dominação dos europeus para com os indígenas e, mais tarde, africanos e afro-brasileiros. Tais práticas garantiram a manutenção do sistema colonial e escravocata e criaram um tipo de código social de negação da humanidade às pessoas negras que não se desfez mesmo após o fim do regime escravocata. (Monteiro, 2019, p.25)

A autora propõe um giro de perspectiva: em vez de focar apenas nas violências do Estado, olhar para a "agência do povo negro" que, em sua existência e resistência, gerou formas de disseminação de saberes e valores que podem embasar a descolonização da educação escolar.

É nesse sentido que a arte, em suas linguagens do Teatro, da Dança, das Artes Visuais, da Música, presente no universo simbólico da criança, constitui-se como modo essencial de expressão, criação e elaboração de conhecimentos pela criança. Quando articulada à valorização da cultura afro-brasileira, ela se torna também um modo de afirmação identitária, de educação antirracista e conseqüente enfrentamento ao racismo estrutural.

Na Educação Infantil, experiências artísticas que dialogam com referências africanas e afro-brasileiras ampliam repertórios culturais e fortalecem a autoestima das crianças negras,

operando, assim, como práticas contra hegemônicas que respondem à agência histórica do povo negro e apontam caminhos para uma educação decolonial.

Lombardi e Bologna (2023) afirmam que na Educação Infantil, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconheçam, respeitem e valorizem as culturas africana, afro-brasileira e indígena, pode contribuir com a educação das relações étnico-raciais e o combate ao racismo. E reforçam que para isso acontecer, o planejamento e realização das práticas deve ter a criança pequena como centro da proposta, respeitando seu modo singular, poético, curioso e brincante de ser e estar no mundo. Conforme as autoras:

Isso significa mediar experiências de conhecimento e apreciação de expressões artísticas africanas e afrodescendentes por meio do jogo, do movimento, da musicalidade, das brincadeiras de roda, das danças, da apreciação de obras visuais, histórias e contos, dos fazeres com desenho, colagem, pintura, planejando cuidadosamente os objetivos em adequação às faixas etárias, as materialidades e os espaços da escola. (Lombardi e Bologna, 2023, p. 3)

Ao entrar em contato com narrativas, músicas, imagens, livros e outras manifestações culturais afro-brasileiras, a criança amplia suas possibilidades simbólicas e constrói representações mais plurais de si e do mundo. Portanto, a identidade negra, como nos mostra Nilma Lino Gomes (2005), é construída também a partir das experiências sociais relacionadas ao racismo, ao pertencimento étnico e à valorização da cultura afro-brasileira, sendo a escola um espaço central nesse processo, que pode tanto reforçar estigmas quanto promover reconhecimento e valorização.

A partir dessa compreensão de identidade como um processo construído social e culturalmente, torna-se possível refletir sobre os desafios da prática docente na implementação da arte afro-brasileira com crianças pequenas. Considerando que a escola participa ativamente da formação das identidades infantis, é fundamental que o trabalho pedagógico valorize a diversidade cultural e artística.

Nesse âmbito, Jonathan Souza (2025) afirma que a presença de corpos negros nas instituições educacionais não é suficiente; é necessário que os conhecimentos, valores e práticas de base africana e afrodiaspórica sejam efetivamente contemplados, superando as pedagogias hegemônicas. Citando bell hooks (2013), Souza reforça que a educação deve ser uma oportunidade para experiências e diálogos com diferentes culturas, reconhecendo a integralidade dos sujeitos e uma educação não padronizada, para romper com a lógica colonizadora que sustenta o racismo nas instituições educacionais.

No entanto, a inserção da arte afro-brasileira na Educação Infantil ainda enfrenta desafios. Um dos principais está relacionado à formação docente, pois muitos professores(as) não tiveram em sua formação inicial estudos aprofundados sobre relações étnico-raciais e sobre a cultura e a arte afro-brasileira, o que pode dificultar a construção de práticas que valorizem a diversidade e enfrentem o racismo no cotidiano escolar.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, temas relacionados à arte afro-brasileira e indígena no Teatro, nas Artes Visuais, na Música e na Dança, bem como discussões sobre corporeidade negra, integram os programas das disciplinas Metodologia do Ensino de Arte, Teatro e Educação e Educação, Corpo e Movimento. Paralelamente, a disciplina Relações Étnico-Raciais e Educação (RERE) aborda a educação das relações étnico-raciais em suas dimensões históricas, políticas, sociais e culturais, discutindo suas implicações para a formação de professores(as) e para a prática pedagógica em diferentes contextos educativos.⁶

Embora esses componentes curriculares representem avanços importantes, todos possuem carga horária de 60 horas e precisam contemplar uma ampla diversidade de conteúdos. Estamos cientes de que “vivemos numa cultura da dominação” (hooks, 2013, p. 41) e que o aprofundamento dos estudos sobre as artes afro-brasileiras e africanas – considerando seus fundamentos teóricos, aspectos estéticos, dimensões práticas e metodológicas, bem como suas possibilidades de inserção no trabalho pedagógico com bebês e crianças pequenas – demanda a oferta de componentes curriculares específicos ou a ampliação de espaços formativos dedicados à temática.

Por hora, para ampliar espaços de acesso a esse tema, são realizadas ações de extensão universitária como forma de complementar a formação inicial. Nesse contexto, destacam-se iniciativas promovidas pela docente responsável pelas disciplinas da área de Arte, também orientadora deste TCC, como as sete edições do Simpósio de Arte Afro-Brasileira da UFSCar⁷, além de cursos de formação docente continuada realizados em creches do município de Sorocaba e no próprio campus universitário. Tais ações ampliam as oportunidades de estudo, reflexão e experiência estética, contribuindo para uma formação docente mais comprometida com a valorização da diversidade étnico-racial e com a construção de práticas pedagógicas antirracistas desde a Educação Infantil.

⁶ Acesso ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em: <https://www.pedagogiasorocaba.ufscar.br/pt-br/apresentacao>.

⁷ Informações sobre as sete edições do Simpósio de arte afro-brasileira da UFSCar podem ser obtidas no canal do Grupo de Pesquisa sobre Arte, Infância e Práticas Educativas (GIAPE) no YouTube: <https://www.youtube.com/@giapeufscar5320>

Outro desafio refere-se à presença ainda limitada de materiais pedagógicos e referências artísticas que representem de maneira positiva a cultura africana e afro-brasileira. Muitas vezes, quando essas referências aparecem, estão restritas a datas comemorativas ou abordagens superficiais, o que impede uma compreensão mais ampla da riqueza cultural dessas matrizes. Nesse sentido, Kabengele Munanga (2005) aponta que o racismo estrutural presente na sociedade brasileira também se manifesta nas instituições educacionais, influenciando as práticas pedagógicas e os conteúdos trabalhados.

A esses desafios soma-se, a insegurança que alguns profissionais da Pedagogia podem sentir ao abordar a temática racial com crianças pequenas, seja por receio de não saber conduzir o tema de forma adequada, seja pela falta de apoio institucional. Entretanto, quando a arte afro-brasileira é incorporada ao cotidiano pedagógico por meio da música, da literatura, das brincadeiras, das artes visuais e das narrativas de origem africana, abre-se um campo de possibilidades para ampliar o repertório cultural das crianças e fortalecer identidades positivas.

Como afirma Oliveira (2025), a diversidade cultural é necessária e imprescindível nas instituições educativas. Educar por meio da cultura antirracista exige do professor mais do que o cumprimento das obrigações que as leis propõem, mas sim, uma postura ética que defenda as diversas manifestações culturais e artísticas das africanidades, planejando ofertar para as crianças as materialidades da música, da dança, do teatro, da literatura infantil, das imagens, das artes visuais, dentre outras. Afinal, como ela afirma, “a cultura africana é rica em contos, mitos, penteados, brincadeiras, comidas, estampas, músicas, artesanato, danças e outros.” (Oliveira, 2025, p. 14).

Adicionalmente, a perspectiva crítica de Frantz Fanon (2008) contribui para compreender como a negação da identidade negra impacta subjetividades, de modo que, ao oferecer referências estéticas positivas em livros, músicas, imagens e produções artísticas, a escola possibilita que crianças negras se vejam representadas de forma digna e potente.

Dessa forma, superar esses desafios exige uma mudança sociopolítica mais ampla, aliada ao investimento na formação docente, à ampliação de materiais pedagógicos e ao compromisso com práticas educativas que reconheçam e valorizem as contribuições da cultura afro-brasileira para a formação da sociedade. Integrar a arte afro-brasileira ao cotidiano da Educação Infantil significa, portanto, ampliar o universo simbólico das crianças, fortalecer identidades, promover equidade e consolidar uma prática docente alinhada a uma educação antirracista e humanizadora.

5 LIVROS INFANTIS COM TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL: ANÁLISE E INSPIRAÇÕES PARA VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS E BRINCANTES

Como afirmam Ademilson de Sousa Soares, Lisa Minelli Feital e Regina Lúcia Couto de Melo (2023), contar histórias é uma prática educativa muito frequente na Educação Infantil e com as comunidades africanas aprendemos a partilhar histórias para mantê-las vivas. Para estabelecermos vínculos de confiança com as crianças que as estimulem a prosseguir, quando contamos histórias devemos saber escutá-las, compreendendo seus enigmas e múltiplas linguagens, pois, conforme um ditado africano/banto, antes de contar uma história é preciso achar o fio dela. O que importa são as ressonâncias que a história produz em cada criança.

A análise das obras de literatura infantil foi realizada com base em quadros de avaliação construídos coletivamente pela turma da disciplina “Relações Étnico-Raciais e Educação”, oferecida no primeiro semestre de 2025 no curso de Pedagogia e ministrada pela Prof.^a Dr.^a Mariana Martha Cerqueira Silva.

A elaboração desses quadros teve como referência um instrumento desenvolvido pela professora em parceria com outros profissionais da Comissão de Trabalho Mista da Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba. O material foi publicado nos “Cadernos de Orientações para o Planejamento 2025” da Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba (SEDU, 2025), especificamente no item 14.3 – Critérios para avaliação de livros. Durante a disciplina, a docente apresentou e discutiu esse instrumento, promovendo reflexões sobre a análise e a utilização de livros literários e paradidáticos em práticas educativas comprometidas com a educação antirracista e com a valorização das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas. Tais discussões dialogam com reflexões desenvolvidas pela autora em sua produção acadêmica, entre elas o artigo “Educação intercultural em Portugal e o silenciamento racial” (Silva, 2024).

Os quadros apresentados a seguir foram utilizados para analisar três obras selecionadas do acervo de uma biblioteca de um Centro de Educação Infantil (CEI), instituição destinada ao atendimento de crianças de zero a três anos e onze meses. O CEI está localizado na zona norte do município de Sorocaba (SP), e conta com sete salas de atendimento: um berçário, duas salas de Creche I (crianças de quatro meses a um ano), duas salas de Creche II (crianças de um a dois anos) e duas salas de Creche III (crianças de dois a três anos).

Nessa instituição, os livros relacionados à temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) encontram-se identificados e organizados em um espaço específico da biblioteca. Em fevereiro de 2026, foi realizada uma apreciação do conjunto dessas obras,

acompanhada da consulta à listagem do acervo. A partir desse levantamento, foram selecionados três livros para análise: *Maracatu*, de Sonia Rosa (2004), com ilustrações de Rosinha Campos; *Menino Benjamin*, de Otávio Júnior (2022), com ilustrações de Isabela Santos; e *O menino coração de tambor*, de Nilma Lino Gomes (2013), com ilustrações de Maurício Negro.

A escolha dessas obras levou em consideração sua presença no cotidiano da instituição, a relevância de suas narrativas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e as possibilidades que oferecem para a construção de experiências artísticas com as crianças pequenas.

Após a análise de cada obra literária, é apresentada uma sugestão de ação pedagógica envolvendo vivências artísticas com as crianças. As propostas são inspiradas na Abordagem Triangular para o ensino de Arte, desenvolvida por Ana Mae Barbosa (Barbosa; Lima, 2024), que articula três dimensões indissociáveis: o fazer artístico; a leitura de imagens, obras e demais produções culturais; e a contextualização dos objetos artísticos em suas dimensões históricas, sociais, culturais, vivenciais e subjetivas.

Antes da apresentação das propostas, é importante explicitar três pressupostos que orientam este trabalho.

1. Em primeiro lugar, parte-se da compreensão de que a arte na Educação Infantil se realiza por meio de ações essencialmente lúdicas com as diferentes linguagens artísticas. Nesse contexto, o direito de brincar permanece assegurado e constitui o eixo estruturante das experiências propostas, seja por meio do desenho, da pintura, da música, da dança, da literatura, das brincadeiras dramáticas ou de outras formas de expressão. A experiência artística, na infância, não se dissocia da ludicidade, da imaginação, da curiosidade e da criação.
2. Em segundo lugar, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), toda proposta pedagógica com artes deve respeitar os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da liberdade de expressão e da valorização das diferentes formas de participação das crianças. Nessa perspectiva, não se obriga uma criança a participar de experiências artísticas; convida-se. E, uma vez acolhido o convite, respeitam-se seus modos singulares de observar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, experimentar, narrar, questionar, interpretar e produzir cultura.
3. Por fim, reconhece-se que não é possível elaborar propostas pedagógicas universais e prontas para serem reproduzidas em qualquer contexto educativo. O planejamento de

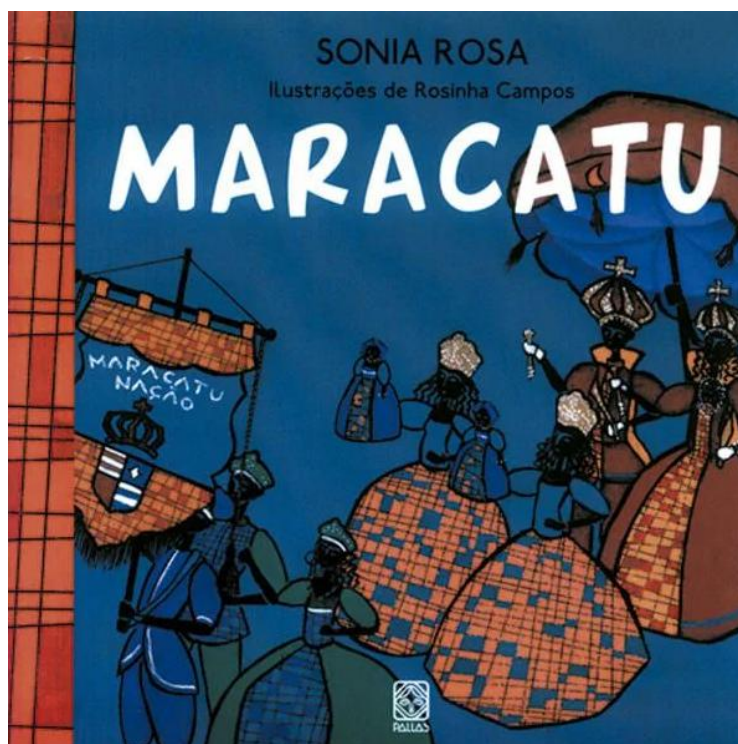
experiências artísticas exige que o(a) professor(a) considere as especificidades do espaço, da instituição, do grupo de crianças, das faixas etárias, dos interesses, necessidades e projetos em desenvolvimento. Assim, as sugestões apresentadas neste trabalho não constituem modelos a serem aplicados, mas inspirações para a criação de vivências lúdicas e artísticas que poderão ser recriadas, adaptadas e ressignificadas por cada docente de acordo com sua realidade.

Dessa forma, o que se apresenta a seguir são possibilidades de experiências inspiradas nas obras *Maracatu* (Rosa, 2004), *Menino Benjamin* (Júnior, 2022) e *O menino coração de tambor* (Gomes, 2013), organizadas a partir dos três eixos da Abordagem Triangular:

- Fazer Artístico: promove a experimentação sensorial, lúdica e expressiva das crianças por meio de diferentes materiais, linguagens, texturas, sons, movimentos e formas de criação.
- Leitura de Imagens e Obras: favorece a observação, a apreciação e a interpretação das imagens presentes nos livros e de outras produções artísticas, valorizando o diálogo e a escuta das percepções, hipóteses, sentimentos e significados construídos pelas crianças.
- Contextualização: possibilita estabelecer relações entre as obras, as experiências das crianças e os contextos históricos, sociais e culturais que lhes dão origem, considerando as especificidades da primeira infância e as diferentes formas de compreensão do mundo próprias de cada faixa etária.

5.1 Maracatu, Sonia Rosa

Imagem 4: Minha primeira escolha: eu amo maracatu



Fonte: Capa do livro “Maracatu” (Rosa, 2004)

Selecionei este livro porque gosto muito de maracatu e tenho interesse em conhecer mais. Já assisti diversas vezes as apresentações do grupo “Baque Mulher Sorocaba” (<https://www.instagram.com/baquemulhersorocaba/#>), extensão do Movimento de Empoderamento Feminino Baque Mulher, fundado pela Mestra Joana D'arc Cavalcante (<https://www.instagram.com/mestrajoanacavalcante/#>) e inclusive tive experiências de tocar a cabaça. O livro “Maracatu” de Sonia Rosa me inspira somando forças aos movimentos que realizo na minha formação cultural e artística e, neste caso, é ligado também à promoção da dignidade e justiça para todas as mulheres.

A apresentação deste livro explica que o maracatu é uma festa criada pelos negros escravizados bantos, que vieram do Congo. Eles elegiam um casal de líderes, um rei e uma rainha, e encenavam uma visita aos portugueses, com vestimentas luxuosas, dançando e tocando tambores. Por isso, foi a primeira obra que escolhi para analisar.

QUADRO 5. Informações gerais da obra

Título da obra	Maracatu
Editora	Pallas
Princípios das DCNERER contemplados	<p>CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - à igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; - à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história; - ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados; <p>FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES E DE DIREITOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida; - o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas; - o esclarecimento a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal; - o combate à privação e violação de direitos; - a ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocada por relações étnico-raciais; <p>AÇÕES EDUCATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura; - educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando a preservá-lo e a difundi-lo; - o cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais, às alianças sociais; - O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, evitando-se distorções, envolverá articulação entre passado, presente e futuro no âmbito de experiências, construções e pensamentos

	<p>produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro. É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.</p> <p>- O ensino de Cultura Afro-Brasileira destacará o jeito próprio de ser, viver e pensar manifestado tanto no dia-a-dia, quanto em celebrações como congadas, Moçambique, ensaios, maracatus, rodas de samba, entre outras.</p> <p>- Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais.</p> <p>- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico-racial.</p>		
	Sim	Não	Explicação
A obra foi publicada por uma editora comprometida com a pauta antirracista?	X		A Pallas não apenas publica livros sobre temática afro, ela atua há décadas na construção de um projeto editorial que valoriza a identidade negra, a ancestralidade africana e a diversidade cultural, o que a coloca, na prática, como uma editora alinhada à perspectiva antirracista.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

QUADRO 6: Critérios antirracistas para avaliação de livros de leitura

ILUSTRAÇÕES	
Do ponto de vista étnico-racial, qual a mensagem central da narrativa visual da história ?	A narrativa visual de “Maracatu” transmite que a cultura afro-brasileira é fonte de beleza, identidade, orgulho e resistência, contribuindo diretamente para a construção de uma educação étnico-racial positiva e antirracista.
Histórico profissional do/a ilustrador/a e sua relação com representação de imagens negros/ indígenas?	O trabalho da Rosinha Campos costuma valorizar saberes populares, culturas tradicionais e diversidade cultural, o que dialoga diretamente com propostas de educação antirracista, principalmente quando ilustra narrativas que envolvem matrizes africanas, indígenas e nordestinas.

	Sim	Não	Parcialmente	Explicação
Há diversidade estética em representações negras/indígenas nas narrativas textuais e/ou visuais deste livro?	X			A obra evidencia diversidade estética nas representações negras, ao apresentar personagens com diferentes cabelos, acessórios e expressões culturais, contribuindo para uma construção plural e positiva da identidade étnico-racial
O livro traz referências visuais / textuais que contribuam para o reconhecimento e valorização da beleza e estética negra e indígena?	X			O livro apresenta referências visuais que valorizam a estética negra, por meio da centralidade de personagens negros, da riqueza simbólica das ilustrações e da exaltação da cultura afro-brasileira.
Personagens negros/indígenas apresentam postura /atitude socialmente valorizadas?	X			Os personagens negros são representados com atitudes socialmente valorizadas, evidenciadas por sua participação ativa, protagonismo e inserção em práticas culturais que reforçam pertencimento, dignidade e reconhecimento.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

QUADRO 7: Critérios antirracistas para avaliação de livros de leitura

CONTEÚDO TEXTUAL	
Do ponto de vista étnico-racial, qual a mensagem central da narrativa?	A mensagem central da narrativa transmite a valorização da cultura afro-brasileira como fonte de identidade, pertencimento e orgulho.
Histórico profissional do/a autor/a e sua relação com a temática étnico-racial?	Sonia Rosa possui um histórico profissional profundamente articulado com a temática étnico-racial, o que se reflete diretamente em sua produção literária.
Qual o público interlocutor da obra?	Crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O(s) personagem(s) negro/indígena é(são) personagem(s) participante(s) ou apenas instrumento da narrativa?	Os personagens negros configuram-se como participantes centrais e protagonistas da narrativa, atuando de forma ativa na construção do enredo e da representação cultural.			
A narrativa oferece oportunidades para que o/a professor/a desenvolva práticas pedagógicas antirracistas?	A narrativa de “Maracatu” constitui-se como um recurso pedagógico potente para práticas antirracistas, ao promover a valorização da cultura afro-brasileira, favorecer a representatividade positiva e possibilitar abordagens interdisciplinares alinhadas à educação das relações étnico-raciais.			
	Sim	Não	Parcialmente	Explicação
O livro aborda cosmovisões de matrizes africanas ou indígenas?	X			A obra aborda cosmovisões de matrizes africanas de forma implícita, ao mobilizar elementos como ancestralidade, coletividade, simbolismo e expressões culturais do maracatu, contribuindo para a valorização de formas de pensar e viver oriundas dessas matrizes.
Os adjetivos que caracterizam os/as personagens negros (as) ou indígenas favorecem a construção de imagens positivas dessas populações?	X			Os adjetivos e caracterizações atribuídos aos personagens negros favorecem a construção de imagens positivas, ao associá-los a atributos como beleza, alegria, dignidade e pertencimento cultural.
Ao focar povos africanos ou indígenas e suas culturas, o livro aborda especificidades de cada etnia/localidade/país/região evitando generalizações?	X			A obra evita generalizações ao focalizar uma manifestação cultural afro-brasileira específica, o maracatu, porém não aprofunda as particularidades de diferentes etnias, países ou regiões africanas ou indígenas, apresentando essas referências de forma contextualizada, mas não detalhada.
O texto propõe um olhar positivo sobre aspecto	X			O texto apresenta um olhar positivo sobre os aspectos histórico-culturais afro-

histórico-culturais afro-brasileiras ou indígenas?				brasileiros, ao valorizar o maracatu como expressão de ancestralidade, memória e resistência, contribuindo para a construção de uma narrativa afirmativa no campo das relações étnico-raciais.
Existe uma abordagem crítica sobre preconceito, racismo ou desigualdade étnico-racial?			X	A obra não apresenta uma abordagem crítica explícita sobre racismo ou desigualdade étnico-racial, mas constrói uma crítica indireta ao valorizar a cultura afro-brasileira, promover o protagonismo negro e afirmar positivamente identidades historicamente marginalizadas.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

5.1.1 Inspiração para vivências artísticas e brincantes com “Maracatu”

A partir da mediação de leitura do livro *Maracatu*, propõe-se uma vivência que articula musicalização, dança, brincadeira e exploração rítmica, inspirada na Abordagem Triangular do ensino da Arte (Barbosa; Lima, 2024).

Ler imagens e obras artísticas

Inicialmente, as crianças podem apreciar imagens, vídeos e registros sonoros de grupos de maracatu, observando os instrumentos musicais, as vestimentas, as danças, os personagens e os ritmos característicos dessa manifestação cultural. Neste momento o(a) professor(a) media a leitura das imagens dialogando com as crianças sobre o que percebem, sentem e imaginam ao entrar em contato com as músicas, os movimentos e as cores presentes no maracatu.

Sugere-se a realização de um encontro com integrantes de um grupo de maracatu da comunidade (das famílias, se houver) ou da região, possibilitando que as crianças conheçam artistas, instrumentos, histórias e modos de fazer dessa manifestação cultural, fortalecendo o vínculo entre a escola, a arte e a cultura popular brasileira.

Contextualizar

Em roda de conversa, pode-se explorar a origem afro-brasileira do maracatu, sua relação com a cultura popular pernambucana e a importância dessa manifestação para a preservação da memória, da ancestralidade e das tradições culturais negras no Brasil. Sempre de maneira adequada à faixa etária, o(a) professor(a) pode destacar que o maracatu é uma expressão artística construída coletivamente, envolvendo música, dança, cortejo e celebração.

Fazer artístico: brincar com sons, ritmos e movimentos

Criar, inventar instrumentos: As crianças poderão construir instrumentos de percussão com materiais reutilizáveis, como tambores de lata, ganzás confeccionados com garrafas PET e chocalhos produzidos com diferentes recipientes. Após a exploração livre dos sons, serão convidadas a investigar timbres, intensidades e possibilidades rítmicas dos instrumentos criados.

Roda de ritmos: Poderá ser realizada uma roda de ritmos, na qual as crianças caminham em círculo ao som de um instrumento de percussão. Quando o som parar, cada criança cria uma sequência corporal utilizando palmas, batidas dos pés, estalos ou outros movimentos, compondo coletivamente uma grande brincadeira musical.

Dança: É muito rica a exploração dos movimentos inspirados no maracatu de baque virado. As crianças podem experimentar deslocamentos, giros, balanços e passos que remetam ao cortejo, criando livremente gestos inspirados em personagens como a baiana e o caboclo de lança. O foco não está na reprodução técnica da dança, mas na expressão corporal, na imaginação e na brincadeira.

Loja de ritmos: A proposta pode ser ampliada com a brincadeira da “Loja dos Ritmos”, em que pequenos grupos recebem diferentes células rítmicas e são desafiados a combiná-las para criar uma apresentação coletiva, exercitando a escuta, a cooperação e a criação musical.

5.2 Menino Benjamim, Otávio Junior

Imagem 5: O menino que me instigou



Fonte: Capa do livro “Menino Benjamim” (Otávio Junior, 2022)

A escolha desse livro foi guiada pela beleza das ilustrações de Isabela Santos, as cores vibrantes e a composição imagética chamaram muito a minha atenção, fui instigada a descobrir qual a história do menino Benjamim. Otávio Junior conta de forma lúdica a história de Benjamim de Oliveira, o primeiro palhaço negro do Brasil e um dos criadores do circo-teatro no país. A narrativa retrata sua trajetória no circo, destacando-o como artista, compositor e ator, celebrando sua arte com alegria.

QUADRO 8: Informações gerais

Título da obra	Menino Benjamin
Editora	Yellowfante
Princípios das DCNERER contemplados	CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE - à igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; - à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;

	<p>- ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira;</p> <p>- à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados;</p> <p>- à desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, idéias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos;</p> <p>- ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa.</p> <p>FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES E DE DIREITOS</p> <p>- o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida;</p> <p>- o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas;</p> <p>- o esclarecimento a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal;</p> <p>- o combate à privação e violação de direitos;</p> <p>- a ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocada por relações étnico-raciais;</p> <p>- as excelentes condições de formação e de instrução que precisam ser oferecidas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, em todos os estabelecimentos, inclusive os localizados nas chamadas periferias urbanas e nas zonas rurais.</p> <p>AÇÕES EDUCATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÕES</p> <p>- a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 20 às suas relações com pessoas negras, brancas, mestiças, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade;</p> <p>- valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura;</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>- valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura;</p> <p>- O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana se fará por diferentes meios, em atividades curriculares ou não, em que: – se explicitem, busquem compreender e interpretar, na perspectiva de quem o formule, diferentes formas de expressão e de organização de raciocínios e pensamentos de raiz da cultura africana; – promovam-se oportunidades de diálogo em que se conheçam, se ponham em comunicação diferentes sistemas simbólicos e estruturas conceituais, bem como se busquem formas de convivência respeitosa, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 21 além da construção de projeto de sociedade em que todos se sintam encorajados a expor, defender sua especificidade étnico-racial e a buscar garantias para que todos o façam; – sejam incentivadas atividades em que pessoas – estudantes, professores, servidores, integrantes da comunidade externa aos estabelecimentos de ensino – de diferentes culturas interatuem e se interpretem reciprocamente, respeitando os valores, visões de mundo, raciocínios e pensamentos de cada um.</p> <p>- Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como em remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais.</p> <p>- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em cartazes e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado na escola, a não ser quando tratar de manifestações culturais próprias, ainda que não exclusivas, de um determinado grupo étnico-racial.</p>		
	Sim	Não	Explicação
A obra foi publicada por uma editora comprometida com a pauta antirracista?	X		A editora Yellowfante apresenta alinhamento com a pauta antirracista ao publicar obras que problematizam estereótipos raciais e valorizam a diversidade cultural; contudo, esse compromisso se manifesta principalmente no conteúdo de seu catálogo, não sendo explicitado de forma institucional.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

QUADRO 9: Critérios antirracistas para avaliação de livros de leitura

ILUSTRAÇÕES				
Do ponto de vista étnico-racial, qual a mensagem central da narrativa visual da história ?	A narrativa visual de “Menino Benjamim” valoriza a infância negra ao apresentar o protagonista com centralidade, humanidade e riqueza subjetiva, contribuindo para a construção de imagens positivas e para a desconstrução de estereótipos no âmbito das relações étnico-raciais.			
Histórico profissional do/a ilustrador/a e sua relação com representação de imagens negros/ indígenas?	A ilustradora Isabela Santos possui uma trajetória consolidada na literatura infantil e demonstra, em sua produção, um compromisso com a representatividade étnico-racial, ao buscar incluir personagens negros e valorizar infâncias diversas. Sua obra evidencia uma preocupação com a visibilidade e a inclusão.			
	Sim	Não	Parcialmente	Explicação
Há diversidade estética em representações negras/indígenas nas narrativas textuais e/ou visuais deste livro?	X			A obra apresenta diversidade estética nas representações negras ao valorizar traços, expressões e experiências da infância negra de forma não estereotipada.
O livro traz referências visuais / textuais que contribuam para o reconhecimento e valorização da beleza e estética negra e indígena?	X			A obra apresenta referências visuais e textuais que valorizam a estética negra, ao representar o protagonista com centralidade, cuidado estético e expressividade, contribuindo para a construção de imagens positivas da infância negra.
Os personagens negros/indígenas apresentam postura /atitude socialmente valorizadas?	X			Os personagens negros, especialmente o protagonista, são representados com atitudes socialmente valorizadas, evidenciadas por sua curiosidade, criatividade e expressividade, contribuindo para a construção de imagens positivas da infância negra.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

QUADRO 10: Critérios antirracistas para avaliação de livros de leitura

CONTEÚDO TEXTUAL				
Do ponto de vista étnico-racial, qual a mensagem central da narrativa?	A obra desloca a criança negra de lugares historicamente marcados por estereótipos ou invisibilização e a apresenta como protagonista de sua própria história, vivenciando experiências comuns à infância, como brincar, imaginar, sentir e criar. Esse movimento é fundamental, pois afirma que a infância negra não precisa ser explicada ou problematizada para existir; ela é legítima em si mesma. Nesse contexto, na narrativa de Menino Benjamim, Benjamim demonstra sua paixão pela arte do circo, o que reforça sua dimensão subjetiva, criativa e sonhadora, ampliando a representação positiva da infância negra.			
Histórico profissional do/a autor/a e sua relação com a temática étnico-racial?	O autor Otávio Júnior apresenta uma trajetória profissional marcada pela atuação em projetos de incentivo à leitura e pela produção de literatura infantil comprometida com a valorização da cultura e da história negra. Sua obra evidencia um engajamento com a temática étnico-racial ao promover representatividade, resgatar memórias e contribuir para a construção de referências positivas na infância.			
Qual o público interlocutor da obra?	O público interlocutor principal crianças da Educação Infantil e também dos anos iniciais do Ensino Fundamental.			
O(s) personagem(s) negro/indígena é(são) personagem(s) participante(s) ou apenas instrumento da narrativa?	Os personagens negros, especialmente o protagonista, ocupam posição central na narrativa, atuando como sujeitos da ação e da experiência, o que evidencia o protagonismo negro e contribui para a construção de representações positivas.			
A narrativa oferece oportunidades para que o/a professor/a desenvolva práticas pedagógicas antirracistas?	A narrativa do livro configura-se como um recurso pedagógico relevante para as práticas antirracistas, ao promover representatividade, valorizar referências históricas negras e possibilitar abordagens interdisciplinares que favorecem a construção de identidades. As possibilidades de atuação podem transitar entre as artes, história e cultura afro-brasileira, linguagem oral e escrita e educação estética e emocional.			
	Sim	Não	Parcialmente	Explicação
O livro aborda cosmovisões de matrizes africanas ou indígenas?		X		A obra não aborda explicitamente cosmovisões de matrizes africanas, apresentando apenas aproximações indiretas relacionadas à valorização da memória, da experiência e da expressão artística, sem desenvolver esses referenciais de forma conceitual.
Os adjetivos que caracterizam os/as personagens negros	X			A narrativa associa o protagonista a qualidades como curiosidade, sensibilidade, criatividade, imaginação e alegria, atributos socialmente valorizados e

(as) ou indígenas favorecem a construção de imagens positivas dessas populações?				fundamentais à infância. Essas características não o reduzem a estereótipos, mas o apresentam como um sujeito complexo, expressivo e pleno em sua humanidade.
Ao focar povos africanos ou indígenas e suas culturas, o livro aborda especificidades de cada etnia/localidade/país/região evitando generalizações?		X		A narrativa está centrada na infância negra no contexto brasileiro e na trajetória inspirada em Benjamim de Oliveira, vinculada ao universo do circo. Assim, o livro não se propõe a abordar culturas africanas ou indígenas de maneira descritiva ou comparativa.
O texto propõe um olhar positivo sobre aspecto histórico-culturais afro-brasileiras ou indígenas?	X			A obra apresenta um olhar favorável sobre aspectos histórico-culturais afro-brasileiros ao valorizar, ainda que de forma indireta, a presença negra na cultura e nas artes, especialmente por meio da referência à trajetória de Benjamim de Oliveira.
Existe uma abordagem crítica sobre preconceito, racismo ou desigualdade étnico-racial?	X			De forma indireta, a narrativa de Menino Benjamim, de Otávio Júnior, permite entrever uma crítica ao racismo estrutural e às desigualdades históricas que marcam a experiência da população negra no Brasil. Ao dialogar com a trajetória de Benjamim de Oliveira, filho de uma mulher escravizada, que encontra no circo uma possibilidade de sobrevivência e de se expressar artisticamente, a obra evidencia, ainda que de maneira não explícita, os desafios impostos pela condição racial. Nesse sentido, o fato de o personagem precisar afastar-se da família e construir sua trajetória em contextos adversos pode ser interpretado como reflexo das limitações sociais historicamente impostas à população negra. Assim, mesmo ao enfatizar o sonho, a liberdade e a potência criativa, a narrativa deixa entrever as tensões e dificuldades atravessadas pela cor da pele, configurando uma crítica indireta às estruturas de desigualdade racial.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

5.2.1 Inspiração para vivências artísticas e brincantes com “Menino Benjamin”

A partir da mediação de leitura feita para as crianças do livro *Menino Benjamin* (Otávio Junior, 2022), com ilustrações de Isabela Santos, propõe-se uma vivência que articula teatro, música, movimento, brincadeira e artes visuais, inspirada na Abordagem Triangular do ensino da Arte (Barbosa; Lima, 2024). O livro apresenta, de forma lúdica e poética, a história de Benjamim de Oliveira, reconhecido como o primeiro palhaço negro do Brasil e um dos pioneiros do circo-teatro brasileiro.

Ler imagens

Após o(a) professor(a) mediar a leitura da obra, as crianças podem observar atentamente as ilustrações, conversando sobre as cores, os personagens, as emoções e os acontecimentos presentes na narrativa. O(a) professor(a) pode ampliar a leitura das imagens apresentando outras fotografias, vídeos e imagens de circos, artistas circenses e apresentações de palhaços, malabaristas, equilibristas, mágicos e acrobatas.

Nesse momento, as crianças são convidadas a perceber que o circo reúne diferentes linguagens artísticas, como teatro, música, dança, artes visuais e artes corporais, constituindo um importante patrimônio cultural.

Contextualizar

Em roda de conversa, o(a) professor(a) pode contar aspectos da vida de Benjamim de Oliveira, destacando sua importância para a história do circo brasileiro e para a valorização da presença negra na produção artística e cultural do país. De forma adequada à faixa etária, pode-se dialogar e escutar as crianças sobre sonhos, criatividade, coragem e superação, temas presentes na trajetória do artista.

Também é possível conversar sobre o circo como espaço de encontro entre diferentes pessoas e expressões artísticas, valorizando a diversidade cultural e a riqueza das manifestações populares brasileiras.

Fazeres artísticos: brincar de circo

Teatro de sombras circense: Como experiência teatral, as crianças podem participar da criação de um teatro de sombras circense. Utilizando figuras confeccionadas em papel, tecidos ou o próprio corpo, poderão recontar livremente a história de Benjamim ou inventar novas histórias inspiradas na narrativa do livro. A apresentação pode ser acompanhada por sons produzidos com a voz, instrumentos musicais ou percussão corporal, explorando atmosferas, personagens e emoções.

Cantinho do circo: Outra possibilidade é a organização de um cantinho do circo, no qual as crianças possam experimentar diferentes brincadeiras inspiradas nas artes circenses. O(a) professor(a) pode disponibilizar materiais como narizes de palhaço, bambolês, bolas, fitas coloridas, tecidos e chapéus, incentivando a criação de personagens, pequenas apresentações e jogos de faz de conta. O objetivo não é reproduzir técnicas circenses, mas explorar a imaginação, a expressividade e a criação coletiva.

Estátua!: A brincadeira de estátua, ou de “congelamento circense” pode ser feita ao som de músicas alegres, para as crianças dançarem livremente pelo espaço. Quando a música parar, cada criança congela em uma pose inspirada nos personagens do livro ou nas figuras do universo do circo. Quem desejar pode compartilhar com o grupo qual personagem está representando, ou falar algo que esteja pensando.

Pintura sobre fotografia: Como experiência de artes visuais, o(a) professor(a) pode disponibilizar fotografias impressas das próprias crianças para que realizem intervenções artísticas sobre suas imagens. Utilizando tintas, lápis de cor, giz, colagens e outros materiais, poderão criar caracterizações inspiradas nos palhaços e artistas circenses, transformando seus retratos em composições inventivas. Essa criação favorece a construção da identidade, a imaginação e a experimentação de diferentes elementos visuais.

Pode-se organizar uma pequena mostra artística ou um “Grande Circo da Turma”, reunindo as produções visuais, as encenações, as brincadeiras e as criações das crianças, celebrando a arte, a cultura circense e a trajetória inspiradora de Benjamim de Oliveira.

5.3 O menino coração de tambor, Nilma Lino Gomes.

Imagem 6: O tambor que tocou meu coração



Fonte: Capa do livro “O Menino Coração de Tambor” (Gomes, 2013)

A escolha desse livro se deu pela grande contribuição da autora na história da educação antirracista brasileira. Além disto, me identifiquei por estar grávida na fase final de realização deste TCC, assim como o livro retrata sobre a gestação. O livro narra a infância de Evandro Passos, um menino de Diamantina (MG) cujo coração pulsava no ritmo da música desde a gestação. Sua mãe, Dona Conceição, e seu pai, o saxofonista "Zé dos Passos", o embalavam com muita arte. Com texto poético, a obra destaca a ligação sensível de Evandro, professor, bailarino e coreógrafo, com a dança e a cultura afro-brasileira desde antes de nascer, e depois dedicando sua vida à valorização e difusão da dança afro-brasileira.

QUADRO 11: Informações gerais

Título da obra	O menino coração de tambor
Editora	Mazza
Princípios das DCNERER contemplados	CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE - à igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; - à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;

	<ul style="list-style-type: none"> - ao conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; - ao diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa. <p>FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES E DE DIREITOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida; - o rompimento com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra os negros e os povos indígenas; - o esclarecimentos a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal; - a ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocada por relações étnico-raciais; - as excelentes condições de formação e de instrução que precisam ser oferecidas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, em todos os estabelecimentos, inclusive os localizados nas chamadas periferias urbanas e nas zonas rurais. <p>AÇÕES EDUCATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> - condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças; - valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura; - educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando a preservá-lo e a difundi-lo; - o cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais, às alianças sociais; - O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, evitando-se distorções, envolverá articulação entre passado, presente e futuro no âmbito de experiências, construções e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro. É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos,
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas. - O ensino de Cultura Afro-Brasileira destacará o jeito próprio de ser, viver e pensar manifestado tanto no dia a dia, quanto em celebrações como congadas, moçambiques, ensaios, maracatus, rodas de samba, entre outras.		
	Sim	Não	Explicação
A obra foi publicada por uma editora comprometida com a pauta antirracista?	X		A editora Mazza já dedicava 80% do seu catálogo à temática étnico-racial antes da obrigatoriedade da Lei 10.639/2003. Ela foi fundada com o objetivo de lutar contra o racismo por meio de livros, a partir da valorização da cultura afro-brasileira e do protagonismo de personagens negros

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

QUADRO 12: Critérios antirracistas para avaliação de livros de leitura

ILUSTRAÇÕES			
Do ponto de vista étnico-racial, qual a mensagem central da narrativa visual da história ?	A principal mensagem da narrativa visual do livro é o coração do menino que é um tambor. O som do tambor é o elemento central de diversas manifestações culturais afro-brasileiras, e no livro mostra que o menino não aprende o ritmo, mas que já está dentro dele, batendo no peito desde o ventre da mãe. Além disso, as ilustrações também focam no movimento do corpo como uma linguagem para contar a história da diáspora negra e quebrar ciclos de apagamento, mostra que o corpo negro é bonito, potente e capaz de criar arte que conecta o passado e o presente.		
Histórico profissional do/a ilustrador/a e sua relação com representação de imagens negros/ indígenas?	O ilustrador Mauricio Negro tem uma relação engajada com a representação de imagens de negros. Ele utiliza suas ilustrações para desconstruir estereótipos raciais e a valorizar a diversidade. Suas obras são focadas nas temáticas afro-brasileiras e indígenas, ele promove o protagonismo dos personagens e faz a reparação estética ao dar visibilidade a personagens negros e indígenas em situações cotidianas.		
	Sim	Não	Parcialmente
	Explicação		
Há diversidade estética em representações negras/indígenas nas narrativas textuais e/ou visuais deste livro?	X		
	Sim, há diversidade estética nas representações negras do livro O Menino Coração de Tambor. A autora Nilma Lino Gomes tem um projeto literário comprometido com a valorização do universo cultural afro-brasileiro em sua diversidade, afastando-se de estereótipos. O ilustrador Mauricio Negro, por sua vez, é conhecido por desconstruir representações homogêneas da negritude, explorando diferentes tons de pele e valorizando o		

				protagonismo de personagens negros em situações cotidianas.
O livro traz referências visuais / textuais que contribuam para o reconhecimento e valorização da beleza e estética negra e indígena?	X			O livro contribui para o reconhecimento e valorização da beleza e estética negra. A narrativa textual valoriza o corpo negro ao contar a história real de um dançarino afro-brasileiro cuja arte pulsa desde a infância, fortalecendo a autoestima de crianças negras. O ilustrador é conhecido por desconstruir estereótipos e valorizar a diversidade de tons de pele e suscitar o protagonismo negro.
Os personagens negros/indígenas apresentam postura /atitude socialmente valorizadas?	X			No livro os negros são construídos a partir de uma perspectiva afirmativa, apresentando posturas e atitudes socialmente valorizadas, como sensibilidade, criatividade, pertencimento cultural e fortalecimento da identidade. O protagonista, ao estabelecer uma relação simbólica com o tambor, evidencia não apenas sua expressão artística, mas também sua conexão com as raízes afro-brasileiras.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

QUADRO 13: Critérios antirracistas para avaliação de livros de leitura

CONTEÚDO TEXTUAL	
Do ponto de vista étnico-racial, qual a mensagem central da narrativa?	Transmite como mensagem central a valorização da identidade negra e o reconhecimento da cultura afro-brasileira como elemento fundamental na formação do sujeito. A obra evidencia a importância do pertencimento étnico-racial, ao apresentar o tambor como símbolo de ancestralidade, memória e resistência, reforçando laços com as tradições africanas e afro-brasileiras
Histórico profissional do/a autor/a e sua relação com a temática étnico-racial?	A autora possui uma trajetória acadêmica e profissional fortemente vinculada às discussões étnico-raciais no Brasil. Intelectual reconhecida na área da educação, sua produção está associada a temas como identidade negra, corporeidade e relações raciais, evidenciando um compromisso com a valorização da cultura afro-brasileira e com a promoção da equidade racial.
Qual o público interlocutor da obra?	Crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
O(s) personagem(s) negro/indígena é(são) personagem(s) participante(s) ou apenas instrumento da	Os personagens negros não ocupam um papel secundário ou meramente instrumental, ao contrário, são personagens centrais e participantes ativos da narrativa.

narrativa?				
A narrativa oferece oportunidades para que o/a professor/a desenvolva práticas pedagógicas antirracistas?	A obra possibilita a construção de atividades que promovam o reconhecimento positivo das identidades negras, o fortalecimento da autoestima das crianças e o respeito à diversidade. Elementos simbólicos, como o tambor, podem ser explorados em propostas interdisciplinares envolvendo música, oralidade, memória e cultura, favorecendo discussões sobre pertencimento e herança cultural.			
	Sim	Não	Parcialmente	Explicação
O livro aborda cosmovisões de matrizes africanas ou indígenas?	X			Isso se evidencia de forma simbólica ao longo da narrativa, especialmente por meio do tambor, que não aparece apenas como um instrumento musical, mas como um elemento carregado de significados ligados à ancestralidade.
Os adjetivos que caracterizam os/as personagens negros (as) ou indígenas favorecem a construção de imagens positivas dessas populações?	X			As descrições tendem a ressaltar qualidades como sensibilidade, criatividade, alegria, força, pertencimento e conexão com a ancestralidade, contribuindo para uma representação digna e valorizada.
Ao focar povos africanos ou indígenas e suas culturas, o livro aborda especificidades de cada etnia/localidade/país/região evitando generalizações?			X	A abordagem acontece de forma indireta, o foco da narrativa está mais voltado para a valorização da ancestralidade e de elementos culturais mais amplos, como, o tambor, do que para a distinção entre diferentes povos ou contextos geográficos. Nesse sentido, embora não apresente particularidades culturais de grupos específicos, ele não apresenta generalizações estereotipadas.
O texto propõe um olhar positivo sobre aspecto histórico-culturais afro-brasileiras ou indígenas?	X			A narrativa valoriza elementos como a ancestralidade, a musicalidade, a memória e o pertencimento, apresentando-os de forma sensível e afirmativa.
Existe uma abordagem crítica sobre preconceito, racismo ou desigualdade étnico-racial?		X		o livro realiza uma abordagem crítica de forma implícita, ao valorizar a identidade negra, a ancestralidade e a cultura afro-brasileira de maneira positiva e central. Essa valorização, por si só, já se configura como uma estratégia de enfrentamento ao racismo, pois contribui para a construção de referências positivas e para o fortalecimento da autoestima das crianças negras.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no quadro da disciplina “Relações étnico-raciais e educação” 1º semestre/2025.

5.3.1 Inspiração para vivências artísticas e brincantes com “O menino coração de tambor”

A partir da mediação de leitura do livro *O Menino Coração de Tambor*, de Nilma Lino Gomes, propõe-se uma vivência que integra música, dança, movimento, brincadeira e cultura afro-brasileira, inspirada na Abordagem Triangular do ensino da Arte (Barbosa; Lima, 2024). A obra narra a trajetória de Evandro Passos, bailarino, professor e coreógrafo que dedicou sua vida à valorização e difusão da dança afro-brasileira, revelando a força da arte, da ancestralidade e da cultura na construção das identidades.

Ouvir músicas e ler imagens

Após a leitura do livro, as crianças podem observar as ilustrações e conversar sobre os sons, movimentos, danças e emoções presentes na narrativa. O(a) professor(a) escuta as ideias das crianças e pode ampliar a leitura de imagens com outras ilustrações e vídeos de manifestações culturais afro-brasileiras que utilizam a música, os tambores e a dança como formas de celebração, comunicação e expressão artística. Nesse momento, as crianças são convidadas a perceber como o corpo e o som podem contar histórias, transmitir sentimentos e conectar pessoas.

Sugere-se convidar artistas, músicos ou grupos culturais da comunidade que trabalhem com ritmos afro-brasileiros para um encontro com as crianças. Além da apresentação artística, os convidados podem compartilhar instrumentos, histórias e experiências, possibilitando uma aproximação viva com os saberes da cultura afro-brasileira.

Contextualizar

Em roda de conversa, o(a) professor(a) pode compartilhar aspectos da trajetória de Evandro Passos e dialogar sobre a importância das culturas afro-brasileiras para a formação da identidade cultural do Brasil. A conversa pode abordar, de maneira adequada à faixa etária, a presença da música, da dança e dos tambores em diferentes comunidades e celebrações, valorizando os conhecimentos produzidos pelos povos africanos e afro-brasileiros.

Caixa de Memórias Musicais da Turma: Como forma de aproximar a temática da realidade das crianças, propõe-se uma ação envolvendo as famílias. Cada família poderá compartilhar quais músicas, cantigas, danças ou manifestações culturais costumam estar presentes em seu cotidiano. Esses registros poderão compor uma Caixa de Memórias Musicais da Turma, reunindo relatos, fotografias, letras de músicas, desenhos ou objetos significativos. A proposta favorece a valorização das histórias familiares e das diferentes culturas presentes em cada grupo de crianças.

Fazer artístico: brincar com sons, ritmos e movimentos

As crianças poderão confeccionar seus próprios tambores utilizando materiais reutilizáveis, como latas, potes, baldes ou embalagens diversas, sempre com a mediação dos(as) professores(as). Após a construção dos instrumentos, serão convidadas a explorar os sons produzidos, investigando diferentes intensidades, ritmos e maneiras de tocar.

Em seguida, podem participar de brincadeiras musicais coletivas com os tambores. Uma possibilidade é criar rodas de ritmo, nas quais cada criança propõe um som ou uma sequência sonora que será repetida ou transformada pelo grupo. Essa proposta pode ter a variação de acompanhar cantigas enviadas pelas famílias.

Brincadeira de adivinhar o som: Uma brincadeira para ampliar a escuta sensível. Diversos instrumentos musicais podem ser apresentados ao grupo. Algumas crianças permanecem de costas enquanto outras produzem sons com um instrumento de cada vez. O desafio é identificar qual instrumento foi utilizado, percebendo diferenças de timbre, intensidade e duração dos sons, com a mediação docente.

Danças: A dança pode integrar a experiência ao som de músicas com ritmos afro-brasileiros. As crianças são convidadas a explorar movimentos livres, individualmente e em grupo, brincando de como o corpo responde aos sons do tambor. O foco está na imaginação e na descoberta das possibilidades corporais, sem reprodução de passos específicos.

A proposta pode ser finalizada com uma celebração coletiva, reunindo a Caixa de Memórias Musicais, os tambores confeccionados pelas crianças, as brincadeiras sonoras e as experiências de dança, valorizando a arte como encontro, memória, identidade e criação.

Em suma, a atuação pedagógica na Educação Infantil pode ser fomentada por meio da literatura infantil, compreendida como uma importante linguagem artística formadora na infância. Através dela, a criança exercita a imaginação, a criatividade e amplia seu repertório simbólico e cultural. Ao entrar em contato com diferentes narrativas e personagens, a criança aprende com as histórias e tem a possibilidade de se reconhecer nas representações presentes nos livros. Nesse sentido, a literatura contribui para a construção das identidades e para a formação de uma visão de mundo mais plural e sensível às diferenças. Conforme aponta Barretto (2016), as representações presentes na literatura infantil influenciam diretamente a forma como as crianças percebem a si mesmas e aos outros, podendo tanto reforçar padrões

excludentes quanto favorecer a valorização da identidade negra, a depender das mediações realizadas no contexto educativo.

De acordo com Nilma Lino Gomes (2003), a valorização de representações positivas sobre o corpo negro, o cabelo crespo, a estética negra construídas dentro e fora do ambiente escolar, é fundamental para a construção de identidades positivas e para o enfrentamento do racismo desde a infância. Nessa perspectiva, a escolha de obras literárias que apresentem protagonistas negros, indígenas e diferentes culturas contribui para ampliar as referências das crianças e promover uma educação comprometida com a diversidade.

Nesse mesmo sentido, Kabengele Munanga (2004) destaca a importância de valorizar as culturas africanas e afro-brasileiras no processo educativo, rompendo com visões estereotipadas. Assim, a literatura infantil torna-se um instrumento pedagógico relevante para apresentar novas narrativas, fortalecer identidades e promover o respeito às diferenças.

De acordo com Ferreira (2009) a reflexão deve levar à prática emancipatória, em que teoria e prática se integram sem que uma se dissolva na outra. O(A) professor(a) reconhece o valor da experiência e da reflexão sobre sua atividade e se torna produtor de teorias, não mero consumidor de saberes alheios. Contudo, questiona-se: que tipo de reflexão tem sido realizada? Muitas vezes, ela não incorpora as implicações sociais, econômicas e políticas da atividade docente, nem considera as condições reais de trabalho do professor. A reflexão implica analisar a prática cotidiana considerando o contexto social mais amplo. “É necessário deixar registrado que, o processo de educação antirracista será carregado de situações nas quais, precisaremos reavaliar nossas propostas pedagógicas todos os dias.” (Oliveira, 2025, p.31)

Nesse sentido, a curadoria de obras literárias que valorizam a representatividade negra é de extrema importância no fazer pedagógico, a partir das obras podem ser realizadas rodas de leitura e momentos de apreciação das narrativas, priorizando autores e autoras negros que representam e valorizam essa identidade. A análise de cada obra que será trabalhada é de suma importância na prática pedagógica reflexiva que visa o antirracismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reafirmou que as Leis 10.639/2003 (Brasil, 2003) e 11.645/2008 (Brasil, 2008) constituem marcos legais fundamentais para a construção de uma educação antirracista e intercultural no Brasil, ao tornarem obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em toda a educação básica. Contudo, a análise evidenciou que a existência da legislação, por si só, não garante sua efetiva implementação no cotidiano escolar, sendo necessário um conjunto articulado de ações estruturais e pedagógicas.

A investigação demonstrou que a arte afro-brasileira, compreendida a partir das contribuições de Kabengele Munanga (2018), é produção cultural marcada pela resistência, reinvenção e diáspora africana que constitui um importante conhecimento para a Educação Infantil. A valorização das artes é muito importante tanto no contexto da educação para as relações étnico-raciais como no da Educação Infantil, para se trabalhar elementos da cultura afro-brasileira de forma lúdica e significativa para a criança. Cantigas, danças, instrumentos musicais de origem africana, imagens e jogos contribuem para que as crianças conheçam e valorizem as contribuições dos povos africanos na formação cultural do Brasil. Além disso, a música favorece experiências coletivas de aprendizagem, estimulando a expressão, a escuta e a participação das crianças.

A inclusão da arte afro-brasileira na Educação Infantil contribui para fortalecer a autoestima das crianças negras porque lhes oferece referências positivas de pertencimento, beleza, criatividade e produção cultural desde os primeiros anos de vida. Em uma sociedade marcada por desigualdades raciais, as crianças constroem suas percepções sobre si mesmas a partir das imagens, narrativas e representações que encontram em seu entorno. Quando a escola apresenta apenas referências eurocêntricas, muitas crianças negras podem não se reconhecer como protagonistas da história, da cultura e da produção artística.

Ao entrar em contato com obras, artistas, histórias, símbolos, cores, estéticas e modos de expressão afro-brasileiros e africanos, as crianças negras passam a perceber que seus traços físicos, suas ancestralidades e suas culturas são valorizadas social e pedagogicamente. Esse reconhecimento favorece a construção de uma identidade positiva, fortalecendo sentimentos de orgulho, pertencimento e confiança em si mesmas.

Observou-se que a arte possibilita uma aproximação sensível com a diversidade cultural pela via da experiência estética. Ao conhecer esculturas, pinturas, músicas, danças, brincadeiras e narrativas de matrizes africanas e afro-brasileiras, as crianças vivenciam formas de

representação que ampliam seus repertórios culturais e emocionais. Para as crianças negras, isso significa encontrar espelhos simbólicos de si; para as crianças não negras, representa uma oportunidade de aprender a valorizar a diversidade e a combater preconceitos desde cedo.

Nesse sentido, o trabalho com a arte afro-brasileira na Educação Infantil ultrapassa o cumprimento da legislação e constitui uma ação pedagógica comprometida com a equidade racial, a valorização das diferenças e a formação de identidades mais seguras, positivas e humanizadas desde a primeira infância.

As análises das obras "Maracatu", de Sonia Rosa (2004), "Menino Benjamin", de Otávio Júnior (2022) e "O menino coração de tambor", de Nilma Lino Gomes (2013) revelaram que a literatura infantil, quando selecionada de forma intencional e crítica, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da identidade negra ao apresentar protagonistas com posturas socialmente valorizadas, rompendo com representações estereotipadas historicamente consolidadas; promove a valorização da estética negra por meio de ilustrações que exploram a diversidade de tons de pele, cabelos, expressões e manifestações culturais, concretizando o que Mauricio Negro denomina "reparação estética"; favorece o reconhecimento da ancestralidade africana ao mobilizar elementos simbólicos como o tambor, o maracatu e as tradições culturais de matriz africana como fontes de pertencimento e orgulho; e amplia o repertório cultural das crianças ao oferecer referências que dialogam com as cosmovisões africanas e afro-brasileiras, em contraposição ao currículo tradicionalmente eurocêntrico.

No entanto, a pesquisa também evidenciou desafios persistentes para a efetivação dessa proposta no cotidiano da Educação Infantil.

Um primeiro aspecto a ser destacado refere-se à insuficiência de espaços e tempos destinados, na formação inicial docente, ao estudo das relações étnico-raciais e das artes afro-brasileiras e africanas. Foi destacado no trecho do TCC denominado "Desafios e possibilidades da prática docente na implementação das artes afro-brasileiras com crianças pequenas" quais são os componentes curriculares no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, que abordam temas relacionados à arte afro-brasileira e indígena, discussões sobre corporeidade negra, e a educação das relações étnico-raciais.

Embora os componentes curriculares e as ações de extensão universitária citadas representem avanços importantes, as artes afro-brasileiras e africanas merecem ampliação de espaços formativos.

Outro fator a escassez de materiais pedagógicos adequados, a resistência institucional e a insegurança de algumas pedagogas ao abordar a temática racial com crianças pequenas. Esses

entraves remetem ao que Monteiro (2019) denomina "racismo epistêmico", estrutura que persiste mesmo após o fim político da colonização, mantendo hierarquias e valores que negam a humanidade e a agência do povo negro.

Nesse contexto, entende-se que a violência simbólica ocorre quando a cultura da classe dominante é imposta como cultura hegemônica e se legitima, sobrepondo-se a outras culturas, fato que ocorre, sobretudo, na instituição escolar, por meio da ação pedagógica enquanto imposição de um arbitrário cultural. (Poli, 2014, p.9) Tal dinâmica explica a perpetuação do racismo epistêmico no ambiente educacional, uma vez que o currículo, os materiais didáticos e as práticas docentes, quando não explicitamente orientados por uma perspectiva antirracista, tendem a reproduzir os valores e referências da cultura eurocêntrica dominante, silenciando ou marginalizando as cosmovisões africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Desse modo, reafirmo a importância de existirem estudos sobre as artes afro-brasileira e africana na formação docente no curso de Pedagogia, valorizando a experiência docente, a atitude de reflexão e o reconhecimento do professor como produtor de saberes, e não como mero consumidor de conhecimentos externos. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para fortalecer a formação docente e o desenvolvimento de práticas educativas antirracistas, favorecendo a construção de um currículo mais inclusivo, plural e sensível às diferentes identidades culturais presentes na escola.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Emanuel. *O negro e as artes no Brasil*. In: Schwarcz, Lilia Moritz e Queiroz, Renato da Silva (orgs.) *Raça e Diversidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996, p. 231-253.

BARBOSA, Ana Mae; LIMA, Sidney Peterson F. de (org.). *Artes visuais na educação infantil: a partir da abordagem triangular*. São Paulo: Cortez Editora, 2024.

BARRETTO, Daniela Loureiro. *Lelê gosta do que vê, e você? As travessias das crianças no percurso da sua construção identitária*. 2016. Monografia (Graduação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19756>. Acesso em: 31 de maio de 2025

BISPO DOS SANTOS, Antônio. *Colonização, Quilombos: modos e significados*. Brasília: INCIT/UNB, 2015.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996... Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 2. janeiro.2026

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: Portal do MEC. Acesso em: 14 jan. 2026.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: Planalto. Acesso em: 14 jan. 2026.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 21 setembro.2025.

CONDURU, R. *Arte Afro-brasileira: orientações pedagógicas*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

CRUZ, Luzilene Alves da. *Negros & educação: por uma nova história*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERREIRA, Cléa Maria da Silva. *Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo,

São Paulo, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.48.2009.tde-24092009-152145>
Acesso em: 2026-02-25.

GOMES, Nilma Lino. RAÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL: À PROCURA DE JUSTIÇA. *e-Curriculum*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1015-1044, jul. 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762019000301015&lng=pt&nrm=iso>. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1015-1044>. Acesso em: 17 fevereiro. 2026.

GOMES, Nilma Lino. *O menino coração de tambor*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

GOMES, Nilma Lino. *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão*. In: Brasil. MEC/SECAD. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n.º 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005. (Coleção Educação Para Todos), p. 39-62.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professoras/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo*. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 167–182, 2003. DOI: [10.1590/S1517-97022003000100012](https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012). Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/27905>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GOMES, Nilma Lino. (2019). *Raça e educação infantil: À procura de justiça*. *Revista E-Curriculum*, v. 17, n. 3, 2019, p. 1015–1044. DOI: [10.23925/1809-3876.2019v17i3p1015-1044](https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1015-1044). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/44232>. Acesso em: 15 jun. 2025.

GOMES, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased). *Diversidade cultural*. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <https://vocabularyserver.com/brased/>. Acesso em: 26 março.2026.

JÚNIOR, Otávio. *Menino Benjamim*. Ilustrações de Isabela Santos. Rio de Janeiro: Yellowfante, 2022.

LEE, Suzy. *A trilogia da margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos; BOLOGNA, Paula. *Formação de Pedagogas(os) para o trabalho pedagógico com arte afro-brasileira*. In: CONFAEB Maranhão: Territórios da Arte na Educação Contemporânea. Anais...São Luís (MA) UFMA, 2023. DOI: [10.29327/1396099.32-20](https://doi.org/10.29327/1396099.32-20) Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/confaeb2023/698735-FORMACAO-DE-PEDAGOGAS\(OS\)-](https://www.even3.com.br/anais/confaeb2023/698735-FORMACAO-DE-PEDAGOGAS(OS)-)

PARA-O-TRABALHO-PEDAGOGICO-COM-ARTE-AFRO-BRASILEIRA-NA-EDUCACAO-INFANTIL. Acesso em: 06/02/2026.

MALHEIROS, Bruno. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARQUES, Isabel. *Carta às(aos) professoras(es) de Educação Infantil*. In: Barbosa, Ana Mae; Lima, Sidney Peterson F. de (org.). Artes visuais na educação infantil: a partir da abordagem triangular. São Paulo: Cortez Editora, 2024, p. 6-16.

MENEZES NETO, H. S. *Entre o visível e o oculto: a construção do conceito de arte afro-brasileira*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2018.tde-07082018-164253. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-07082018-164253/pt-br.php>> Acesso em 24.Mar.2025.

MONTEIRO, Deborah. *Corpos negros e seus saberes no chão da escola: oralitura e escrevivência por uma educação decolonial*. 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura, Filosofia e História da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. <https://doi.org/10.11606/D.48.2019.tde-05102020-143643> Acesso em: 2026-02-25.

MOTTA, Flavia; PAULA, Claudemir da Silva. Questões raciais para crianças: resistência e denúncia do não dito. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88365, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623688365>. Acesso em: 31 maio 2025.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, K. *Arte afro-brasileira: o que é, afinal?* In: Pedrosa, A.; Carneiro, A.; Mesquita, A. (orgs.). Histórias afro-atlânticas, vol. 2, Antologia. Colaboração: Artur Santoro, Hélio Menezes, Lilia Moritz Schwarcz e Tomás Toledo. MASP, São Paulo, 2018, p. 113-124.

OLIVEIRA, Ana Paula Reis. *A arte como espaço de reconhecimento étnico racial na educação infantil*. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional) — Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos – IHAC, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 30 maio 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/43474>. Acesso em: 25 fevereiro.2026.

POLI, Ivan da Silva. *A importância do estudo das mitologias e gêneros literários da oralidade africana e afro-brasileira no contexto educacional brasileiro: a relevância da Lei 10639/03*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. <https://doi.org/10.11606/D.48.2014.tde-28012015-131659> Acesso em: 2026-02-25.

ROSA, Sonia. *Maracatu*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870–1930)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/handle/bdtse/9611>. Acesso em: 6 de abril de 2026.

SILVA, Patrícia Santos. *Representação estética: a identidade étnico-racial de crianças a partir de bonecas/os negras/os*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31882>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

SILVA, Heloisa Ferreira da. *A Lei 10.639/03 e afirmação da identidade das crianças negras nas práticas escolares*. 2021. 1 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32702>. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, Mariana Martha Cerqueira. *Educação intercultural em Portugal e o silenciamento racial*. Revista e-Curriculum, [S. l.], v. 22, p. e56166, 2024. DOI: 10.23925/1809-3876.2024v22e56166. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/56166>. Acesso em: 6 maio. 2026.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE SOROCABA - SEDU. *Caderno de orientações para o planejamento 2025*. Sorocaba: Prefeitura de Sorocaba, 2025. Disponível em: [Caderno de Orientações para o Planejamento 2025](#). Acesso em: 20 maio 2026.

SOARES, Ademilson de Sousa; FEITAL, Lisa Minelli; MELO, Regina Lúcia Couto de. *Lutas antirracistas: a voz de meninas negras na Educação Infantil*. In: Gomes, Nilma Lino; Araújo, Marlene (orgs.). *Infâncias negras: vivências e lutas por uma vida justa*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2023, p. 147-168.

SOUZA, Jonathan Gonçalves Dutra de. *Literatura infantil e a construção identitária na formação de crianças negras*. 2025. Dissertação (Mestrado em Cultura, Filosofia e História da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. <https://doi.org/10.11606/D.48.2025.tde-05062025-083200> Acesso em: 2026-02-25.

UNESCO. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. UNESCO, 2002. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf> Acesso em: 4 janeiro.2026.